

Maria Amélia Máximo de Araújo
Loriza Lacerda de Almeida
Maria Candida Soares Del-Masso
Oscar Kazuyuki Kogiso
Daniel Wayne Louro

Extensão Universitária

um laboratório social



Maria Amélia Máximo de Araújo
Loriza Lacerda de Almeida
Maria Candida Soares Del-Masso
Oscar Kazuyuki Kogiso
Daniel Wayne Louro

Extensão Universitária um laboratório social

São Paulo
2011

PROEX

CULTURA
ACADÊMICA 
Editora

Realização

Pró-Reitoria de Extensão Universitária – PROEX
Rua Quirino de Andrade 215 – 10º andar
São Paulo, CEP 01049-010 – SP
Tel (11) 5627-0264 Fax (11) 5627-0122/5627-0123

Vice-Reitor no exercício da Reitoria

Julio Cezar Durigan

Pró-Reitor de Administração

Ricardo Samih Georges Abi Rached

Pró-Reitora de Extensão Universitária

Maria Amélia Máximo de Araújo

Pró-Reitora de Graduação

Sheila Zambello de Pinho

Pró-Reitora de Pós-Graduação

Marilza Vieira Cunha Rudge

Pró-Reitora de Pesquisa

Maria José Soares Mendes Giannini

Chefia de Gabinete

Carlos Antonio Gamero

Secretária Geral

Maria Dalva Silva Pagotto

Chefe da Assessoria de Comunicação e Imprensa

Oscar D'Ambrosio

Projeto Gráfico e Diagramação

Edevaldo D. Santos

Ficha catalográfica elaborada pelo
Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação - Unesp - Campus de Marília

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Pró-Reitoria
de Extensão Universitária.
U58e Extensão Universitária um laboratório social / Maria Amélia
Máximo de Araújo et. al. – São Paulo : Cultura Acadêmica,
2011.
82p. ; il. color.

ISBN 978-85-7983-179-9

1. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. 2. Extensão universitária. I. Araújo, Maria Amélia Máximo de. II. Título.

CDD 378.103

SUMÁRIO

1. Conceito de Extensão Universitária	5
2. Experiências em Extensão Universitária	9
2.1 Cooperativas	11
2.1.1 Perfil do Projeto: Usuários	13
2.1.2 Perfil do Projeto: Discentes	19
2.1.3 Os coordenadores das cooperativas	22
2.2 Cursinhos Pré-Vestibulares	26
2.2.1 Os usuários dos cursinhos	28
2.2.2 Os bolsistas dos cursinhos	33
2.2.3 Os coordenadores dos cursinhos	38
2.3 Empresas Juniores	43
2.3.1 Perfil dos discentes envolvidos no projeto Empresas Juniores	44
2.4 Universidade Aberta à Terceira Idade	50
2.4.1 UNATI: os alunos da Terceira Idade	53
2.4.2 Os bolsistas do projeto UNATI	57
2.4.3 Os coordenadores da UNATI	61
2.5 Portal Universia	66
2.5.1 Os Bolsistas Universia	67
2.6 Os Projetos na Área Temática de Comunicação	70
2.6.1 O desenvolvimento dos Projetos	72
Considerações Finais	79
Referências	81

1. CONCEITO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A história da Universidade no Brasil é bastante recente. Em 1808 foram criados cursos e academias destinados a formar, sobretudo, profissionais para exercer funções para o Estado. Somente em 1920, foi instituída a Universidade do Rio de Janeiro – a primeira universidade oficial em nosso país. Mais tarde, em 1968, a reforma universitária buscou atender a demanda dos jovens, por mais verbas e vagas no ensino superior e em 1996, assistimos a um novo pico de expansão de vagas, já em outro modelo de desenvolvimento da Universidade Brasileira.

O modelo adotado no Brasil, ao longo de nossa história, tem algumas características bem marcadas e facilmente reconhecidas por todos nós: a existência de cursos fragmentados em créditos e um corpo docente igualmente fragmentado em departamentos; a expansão de cursos de curta duração, de caráter técnico e a extinção de representações estudantis reduzindo fortemente a exigência de militância política por parte desse segmento, que sempre induziu a participação junto à comunidade orientando compromissos sociais e projetando a cultura universitária ao povo, demonstrando preocupação com os problemas nacionais. Finalmente, o modelo brasileiro também se voltou à expansão do ensino privado, que não tem, via de regra, envolvimento com questões de caráter social, tal qual se verifica nas públicas.

Assim, Salmeron (2002) fortalece nosso argumento especificando que:

A ampliação das universidades públicas não acompanhou o aumento da população, nem a conscientização de camadas cada vez mais amplas da população de que as crianças e os jovens terão melhor futuro se estudarem. A procura por cursos superiores tornou então a criação de universidades privadas em processo inevitável. Relativamente às universidades públicas, as escolas superiores privadas no Brasil tiveram nos últimos anos uma expansão situada entre as maiores do mundo, suas matrículas abrangendo mais do que 60% dos estudantes.

As Universidades Públicas têm características bastante específicas, dentre elas a sua vinculação com o Estado, que é responsável por seu financiamento. Todo o trabalho realizado por ela, assim como a produção de conhecimento gerado se coloca como um bem social e não um bem privado, ou seja, que deve ser apropriado pela sociedade em benefício de seus interesses e, finalmente, destacamos que a sua missão primordial é o compromisso social. Esses dados são importantes para pensarmos o desenvolvimento da Extensão Universitária, que é tardio em função do surgimento oficial das universidades no Brasil.

Ademais é um processo em construção, uma vez que as demandas sociais são crescentes e diversificadas e a universidade se adapta para auxiliar a resolução dessas questões. O seu compromisso social é, em realidade, um compromisso do Estado com a sociedade, inscrito na Constituição e cumprido através da Universidade. Nesse sentido, a universidade pública é uma instituição que responde aos valores constitucionais e não a políticas contingentes e é daí que se origina o conceito de autonomia, que garante o exercício desses direitos.

A Universidade como Instituição Social deve primar pela promoção e garantia dos valores democráticos de igualdade e desenvolvimento da sociedade. Tem como objetivos gerar conhecimentos e formar recursos humanos qualificados para atuarem de forma plena e responsável na sociedade. Assim, o ensino e a pesquisa têm que representar o anseio e os interesses sociais, devendo seus benefícios chegar ao público alvo. Com o propósito de cumprir o papel integrador entre a Universidade e a Sociedade, coloca-se a Extensão Universitária como área acadêmica propícia no papel de interligar ensino e pesquisa, levando os benefícios à sociedade.

Possibilita assim a formação de profissionais cidadãos além da competência adquirida na Universidade. A Extensão Universitária se credencia junto à sociedade como espaço privilegiado de produção de conhecimento significativo para a redução das desigualdades sociais, fazendo-se necessária

pela redução dessas diferenças, das garantias de liberdade e da emancipação humana as quais ainda não se consolidaram em nosso país e ainda porque as demais áreas de conhecimento – ensino e pesquisa cumprem parcialmente suas verdadeiras funções (Fagundes, 1986). Como o Estado também se afasta de suas funções públicas, o déficit social aumenta e a universidade é chamada a responder por demandas variadas sendo a Extensão Universitária o que melhor se coloca nesta perspectiva.

A Extensão Universitária promove uma troca de saberes entre a Universidade e a sociedade, uma vez que busca nessa sociedade os problemas eminentes e as soluções que a população emprega diante deles e ao retornar à Universidade deve promover sua retroalimentação para novos conhecimentos e pesquisas, com vistas a colaborar na solução das dificuldades, participando efetivamente da realidade social.

Reafirma assim, seu papel como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável à formação dos alunos, a qualificação dos docentes e ao intercâmbio social.

Pensar Extensão Universitária é lembrar de um imenso laboratório de experimentação, constituído pela sociedade com diferentes problemas, muitas vezes de difícil solução, porém, aberto àqueles que se dispõem a desenvolver projetos com o objetivo de atenuar situações, aplicando conhecimentos técnicos adquiridos mediante ensino e pesquisa e com a responsabilidade de transformar a vida de seus semelhantes, sem substituir responsabilidades do Estado e sim promovendo a ciência diretamente aplicável à sociedade. Dessa forma, a extensão “tem a obrigatoriedade de ter uma função de comunicação da Universidade com seu meio, possibilitando, assim, uma reflexão crítica e uma revisão permanente de suas funções de ensino e pesquisa” (Gurgel Rocha, 1986).

Corroborando, Freire (1983) argumenta que “o mundo humano é um mundo de comunicação, pois implica na reciprocidade que não pode ser rompida”.

A Extensão Universitária é muitas vezes objeto de controvérsias e de conflitos pelas dificuldades de compreensão de seus reais objetivos e da impossibilidade de separá-la do ensino e da pesquisa. Na realidade elas são inseparáveis uma vez que *todas as áreas acadêmicas concorrem para cumprir a finalidade de uma Universidade*¹. Ao se fazer ensino se permite o desenvolvimento do espírito crítico e criativo dos alunos e isso resulta em questionamentos de interesse no desenvolvimento de pesquisas, sendo essas com grande aplicabilidade na sociedade, que espera que as Universidades proponham soluções aos seus problemas.

O compromisso da universidade deve ser com o futuro da sociedade e a inserção institucional se dá mediante a Extensão Universitária, ensinando, aprendendo e criando uma expressão acadêmica sobre a cultura, desenvolvendo projetos e criando laços formais e afetivos com as pessoas envolvidas. Como afirma Saviani (1980), a Extensão não deve ser assistencialista e nem apenas captadora de recursos, mas deve se comportar como uma outra forma de fazer ciência, de construir conhecimentos em novas bases, com fontes originais, em um país que tem as tradições populares como o Brasil.

Na perspectiva de Salmeron (1999), quando analisa a responsabilidade da Universidade na preservação da história, refere que:

Nos países de tradição cultural, os fatos são contados e recontados, analisados e reanalisados, mantidos como exemplos vivos para gerações futuras. Em nosso país, ao contrário, episódios importantes ficam encobertos na escuridão dos tempos. Esse poderia ser o destino dos eventos que vamos narrar [Quando Salmeron refere à Universidade de Brasília]: as pessoas que dirigem os vários setores da sociedade brasileira eram crianças ou

¹ [Grifo nosso].

muito jovens quando eles ocorreram e não puderam acompanhá-los. Temos observado que até professores e universitários os ignoram, apesar de terem acontecido há pouco tempo numa universidade duramente atingida. É, portanto, responsabilidade das pessoas que os viveram, docentes, estudantes e funcionários, torná-los conhecidos. Pois, como é sabido, um povo que não conhece a sua história corre o risco de repeti-la (SALMERON, 1999).

Corroborando essas reflexões, pretendemos, neste texto, preservar um pouco das memórias da Extensão Universitária na Unesp e a sua função numa sociedade em constante transformação.

2. EXPERIÊNCIAS EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Segundo artigo 52, de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, “as universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por:

I. Produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional” (Brandão, 2010).

No Plano de Desenvolvimento Institucional da Unesp, ao apresentar os Princípios que regem a Universidade, aponta que: a Unesp tem como objetivo permanente a criação e transmissão do saber, da arte e da cultura, devendo para isso:

- Criar, preservar, organizar e transmitir o saber, a arte e a cultura por meio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da Extensão Universitária;
- Defender a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial;
- Oferecer ensino público gratuito, laico e de qualidade;

- Formar cidadãos críticos e capacitados para o exercício da pesquisa e das diferentes profissões;
- Respeitar a liberdade intelectual, o pluralismo de idéias, defendendo e promovendo a cidadania, os direitos humanos e a justiça social. (PDI-Unesp, 2009).

A missão da Unesp consiste em:

Exercer sua função social por meio do ensino, da pesquisa e da Extensão Universitária, com espírito crítico e livre, orientados por princípios éticos e humanísticos. Promover a formação profissional comprometida com a qualidade de vida, a inovação tecnológica, a sociedade sustentável, a equidade social, os direitos humanos, e a participação democrática. Gerar, difundir e fomentar o conhecimento, contribuindo para a superação de desigualdades e para o exercício pleno da cidadania. (PDI-Unesp, 2009).

Assim, são objetivos da Extensão Universitária da Unesp:

1. Sedimentar a excelência da Extensão Universitária como processo educativo, cultural e científico articulador do ensino e pesquisa;
2. Promover a democratização da cultura científica, artística e humanística para viabilizar uma relação transformadora entre a Universidade e a sociedade;
3. Contribuir para a permanência e o fortalecimento da memória social por meio da preservação, criação e divulgação de acervos de valor histórico e cultural;
4. Implementar as ações de Extensão Universitária que contemplem as grandes questões político-sociais, tais como: meio ambiente, violência, direitos humanos e cultura material e imaterial (popular e erudita) (PDI-Unesp, 2009).

Considerando a relevância social e acadêmica das atividades de Extensão Universitária da Unesp, a Pró-Reitoria de Extensão Universitária da Unesp tem como eixo fundamental o desenvolvimento de programas e projetos em diferentes áreas

do conhecimento que abrangem as áreas temáticas propostas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão Universitária das Universidades Públicas Brasileiras² que são: 1. Comunicação; 2. Cultura; 3. Direitos Humanos e Justiça; 4. Educação; 5. Meio ambiente; 6. Saúde; 7. Tecnologia e Produção e 8. Trabalho.

A Unesp, considerando os estudos dos quais participou em Reuniões do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas, definiu, por meio de Deliberação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária (CEPE), 11 áreas temáticas sendo elas: 1. Comunicação; 2. Cultura; 3. Direitos Humanos; 4. Educação; 5. Meio ambiente; 6. Saúde; 7. Tecnologia; 8. Trabalho; 9. Ciências Agrárias e Veterinárias; 10. Espaços Construídos e 11. Política e Economia e as 50 linhas Programáticas de modo a informar com clareza as ações em Extensão Universitária³, possuindo em seu Banco de Dados o cadastramento de aproximadamente 1600 projetos.

Dentre os relevantes projetos em andamento selecionamos, por amostragem, algumas experiências, para as quais aplicamos questionários contendo questões abertas e fechadas, com o objetivo de identificar as atividades e os impactos junto à comunidade.

2.1 COOPERATIVAS

As cooperativas de trabalho estão em franco crescimento no Brasil nesses últimos anos. Isto se explica pelas profundas transformações sofridas pelo mercado de trabalho, que se transformaram em verdadeira tragédia para o trabalhador.

Como explica Singer (2011):

As cooperativas resultam do rápido crescimento da produtividade do trabalho, produzido pela revolução industrial em curso; da liberalização do comércio

² O Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas foi criado em 1987, tendo informações disponíveis no endereço <http://www.renex.org.br>

³ Disponível em <http://Unesp.br/proex/conteudo.php?conteudo=1393>.

mundial, que tornou possível transferir quantidades cada vez maiores de postos de trabalho para países de baixos salários e poucos direitos sociais; a mesma liberalização ensejou a exportação em acelerado aumento de bens e serviços dos países para onde migram os capitais para os países em que o custo do trabalho é maior.

Os salários no Brasil são menores do que os do primeiro mundo, mas maiores do que em países asiáticos, onde o baixo custo do trabalho barateia ainda mais suas mercadorias no Exterior.

O uso de tecnologias mais modernas tem sido uma das formas de corte de custos, mas a contrapartida disso é a exigência de investimentos em equipamentos, que custam ainda muito caros. A saída sugerida é substituir a mão-de-obra regularmente assalariada por prestadores de serviços, pois esses últimos não têm os direitos trabalhistas que se aplicam aos trabalhadores formais. Dessa forma, vimos com o desenvolvimento do capital, que milhões de postos de trabalho assalariado foram transformados em postos de trabalho autônomo, individual, familiar ou coletivo.

Assim, os custos do trabalho ficam reduzidos, pois não se respeita mais os pisos salariais, a jornada de trabalho, e os direitos mais básicos de descanso e férias, tão duramente conquistados ao longo dos séculos e que no Brasil estão garantidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Ainda segundo Singer, as cooperativas de trabalho, nesse contexto, resultam de iniciativas de trabalhadores marginalizados e excluídos do trabalho formal, sem chance de obter emprego regular ou ainda em perigo de perder o trabalho que têm. Este é, por exemplo, o caso dos trabalhadores de empresas em crise, que se organizam em cooperativas ora para tentar recuperar a sua ex-empregadora (comprando-a com seus créditos trabalhistas e eventualmente com financiamento), ora para disputar o mercado de serviços terceirizados, tendo como arma sua proficiência profissional.

Formam também cooperativas de trabalho as trabalhadoras e os trabalhadores muito pobres, que sobrevivem vendendo seus serviços individualmente e tentam obter melhores condições de ganho unindo-se profissionalmente. Essas cooperativas são obviamente verdadeiras, frutos da livre vontade dos que nelas se associam, que não espoliam ninguém e são criadas como armas na luta contra a pobreza.

Assim, a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Unesp desenvolveu um Programa de Cooperativas Populares em algumas de suas Unidades Universitárias, coordenadas por professores e desenvolvendo atividades com alunos dos diferentes cursos de graduação, com vistas a envolver as comunidades carentes nessa modalidade profissional. As Unidades Universitárias que possuem núcleos organizados estão localizadas nas seguintes cidades: Assis, Ourinhos, Presidente Prudente, Ilha Solteira, Araraquara, Franca e Bauru.

2.1.1 PERFIL DO PROJETO: USUÁRIOS

A aplicação do questionário teve como objetivo principal verificar o impacto do projeto *Cooperativas de Trabalho* junto aos segmentos envolvidos. No total, 31 usuários responderam ao questionário.

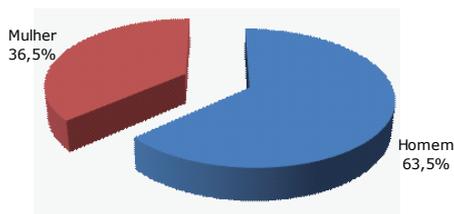


Figura 1. Perfil dos usuários.

Conforme observado na figura 1, 63,5% dos usuários do projeto eram do gênero masculino, enquanto que apenas 36,5% dos usuários eram do gênero feminino.

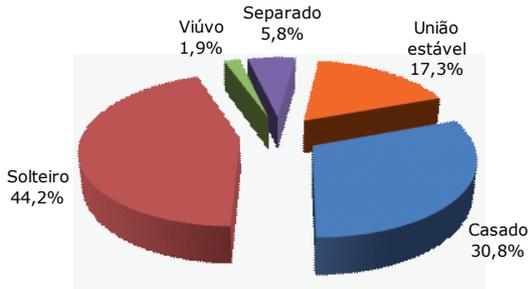


Figura 2. Estado civil dos usuários.

Quando analisado o estado civil dos usuários do projeto, verificou-se que 44,2% eram solteiros, enquanto que 30,8% eram casados e 17,3% viviam em regime de união estável. Apenas 5,8% eram separados e 1,9% eram viúvos.

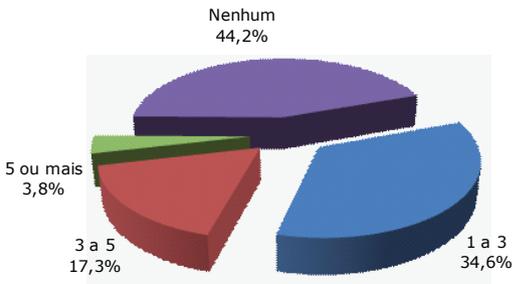


Figura 3. Quantidade de filhos dos usuários.

As famílias dos usuários do projeto, em sua maioria, não eram muito numerosas. Apenas 21,1% dos usuários

afirmaram ter mais de 3 filhos, 34,6% dos usuários tinham de 1 a 3 filhos e 44,2% disseram ainda não ter nenhum filho.

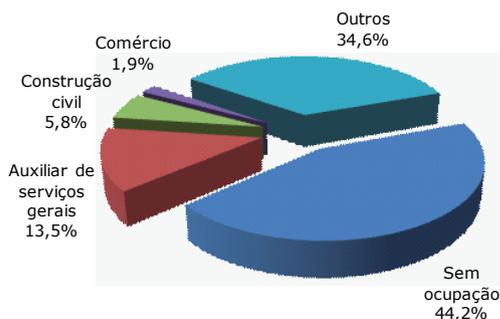


Figura 4. Ocupação anterior à participação no Projeto Cooperativas de Trabalho.

Dos usuários que responderam ao questionário, 44,2% afirmaram que não tinham ocupação alguma antes de participarem do projeto, 55,8%, entretanto, disseram que desempenhavam algum tipo de função, sendo que, destes, 13,5% eram auxiliares de serviços gerais, 5,8% trabalhavam na construção civil, 1,9% trabalhavam no comércio e 34,6% disseram que tinham algum outro tipo de ocupação.

Os dados demonstraram que grande parte dos usuários do projeto, quase metade, não tinha ocupação alguma antes de participar da atividade sugerindo que a proposta pode subsidiar a vida profissional possibilitando o seu próprio sustento e melhora na qualidade de vida.

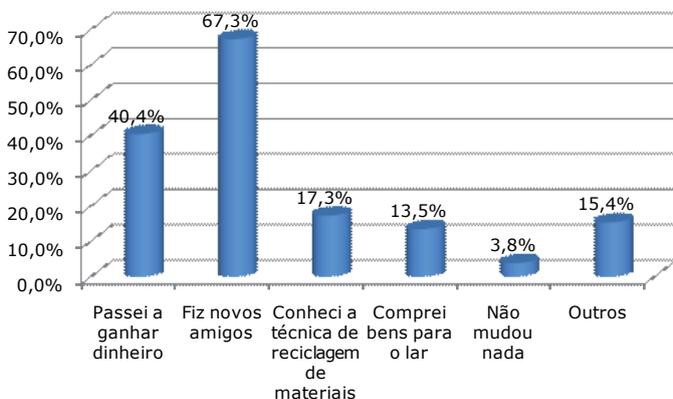


Figura 5. Melhora em sua vida após a participação no projeto.

Os usuários apontaram o fato de fazerem novos amigos e o de passarem a ganhar dinheiro como os principais resultados obtidos após a participação no projeto. O aprendizado da técnica de reciclagem de materiais e a compra de bens para o lar também foram apontados como melhorias, além de outras.

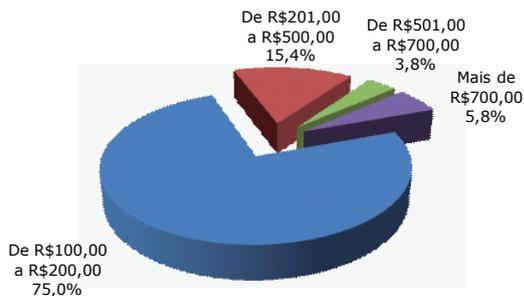


Figura 6. Renda Mensal na cooperativa.

Quanto à renda mensal na cooperativa, 75% dos usuários afirmaram ganhar de R\$ 100,00 a R\$ 200,00 mensais. Ganhos acima de R\$ 200,00 mensais foram indicados por 25% dos usuários, sendo que destes 15,4% apresentavam ganhos

de R\$ 201,00 a R\$ 500,00, 3,8% indicaram renda de R\$ 501 a R\$ 700,00 e 5,8% afirmaram receber proventos de mais de R\$ 700,00 mensais.

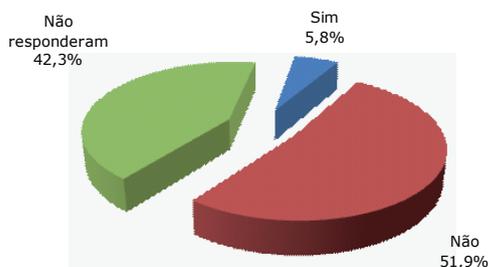


Figura 7. Contribuição com o INSS.

Dos usuários que responderam ao questionário, apenas 57,7% assinalaram alguma resposta quando perguntados se contribuía ou não para o INSS. Dos que responderam, somente 10% afirmaram contribuir.

Esses dados podem sugerir que devido a renda mensal ser baixa, não há possibilidade de usar parte desse recurso para contribuir com o Sistema de Previdência Social que garantiriam sua aposentadoria.

Talvez esse dado devesse ser melhor investigado no sentido de identificar a real compreensão dos usuários quanto aos benefícios que o vínculo com o Sistema Previdenciário poderia oferecer.

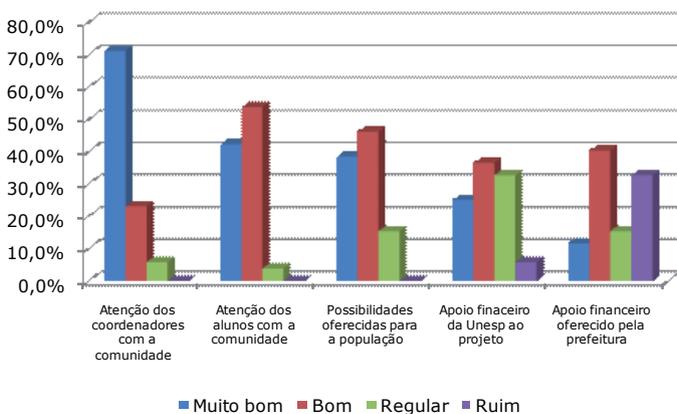


Figura 8. Avaliação do trabalho das cooperativas da Unesp.

A questão que avaliou o trabalho das cooperativas da Unesp investigou junto ao usuário a atenção dos coordenadores do projeto, assim como dos discentes envolvidos, com a comunidade de cooperados, e as possibilidades oferecidas pelo projeto à população, o apoio financeiro oferecido pela Unesp e pela Prefeitura Municipal da cidade.

Na avaliação do trabalho das cooperativas da Unesp, a atenção dos coordenadores foi o quesito melhor pontuado pelos usuários. A atenção dos discentes com a comunidade e as possibilidades oferecidas para a população vêm logo em seguida, avaliados como bons. Verificou-se também que quanto às possibilidades oferecidas à população e apoio da Universidade também obtiveram pontuação entre muito bom e bom, denotando-se que o projeto é importante para este segmento da população.

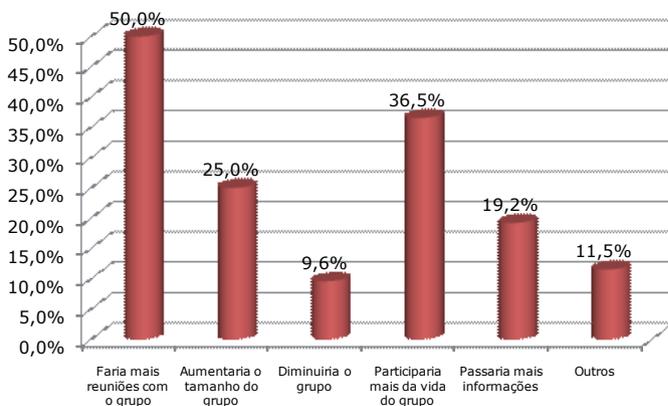


Figura 9. O que você faria se fosse o coordenador do projeto.

A questão que investigou a atitude do cooperado se fosse o coordenador do projeto sugeriu alguns itens que ele poderia pontuar, tais como: fazer mais reuniões com o grupo, aumentar o tamanho do grupo, participar mais da vida do grupo, fornecer mais informações ao grupo, entre outros.

Os dados apontaram que se fossem coordenadores do projeto, as principais mudanças que fariam seria aumentar o número de reuniões e a participação mais ativa da vida do grupo. Aumentar o tamanho das turmas também se destacou como uma alteração a ser feita na estrutura do projeto. Os resultados também refletem a carência dos participantes ao solicitarem mais reuniões e maior participação na vida dos usuários.

2.1.2 PERFIL DO PROJETO: DISCENTES

O questionário aplicado junto aos discentes envolvidos com o projeto teve como objetivo principal avaliar o impacto do projeto Cooperativas de Trabalho na vida acadêmica desses alunos. No total, 32 discentes responderam ao questionário.

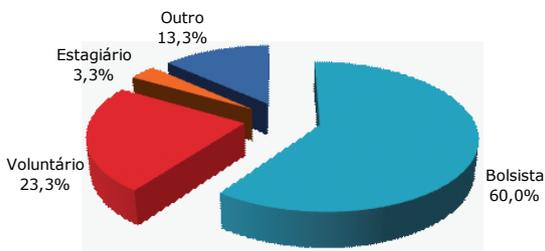


Figura 10. Condição do discente junto ao projeto.

Dos discentes participantes do projeto, 60% eram bolsistas, 23,3% eram voluntários, 3,3% eram estagiários e 13,3% apontaram ter ainda algum outro tipo de participação no projeto, que não as mencionadas anteriormente.

É interessante observar que na condição de bolsista (60%), imprime ao discente maior compromisso com a proposta executada.

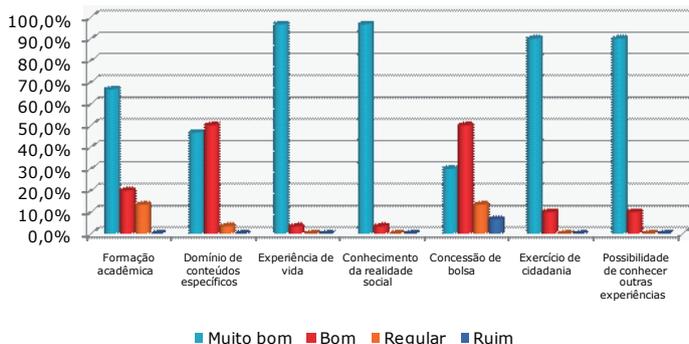


Figura 11. Contribuições do projeto.

Do ponto de vista das ações desenvolvidas pelos discentes junto ao projeto, a questão investigou a formação acadêmica, o domínio de conteúdos específicos, a experiência de vida, o conhecimento da realidade social, a concessão de

bolsas, o exercício da cidadania e a possibilidade de conhecer outras experiências.

Segundo os discentes, as contribuições que mais se destacaram em relação às ações desenvolvidas junto ao projeto foram a experiência de vida, o conhecimento da realidade social, o exercício da cidadania e a possibilidade de conhecer outras experiências. A formação acadêmica também foi indicada como uma contribuição importante.

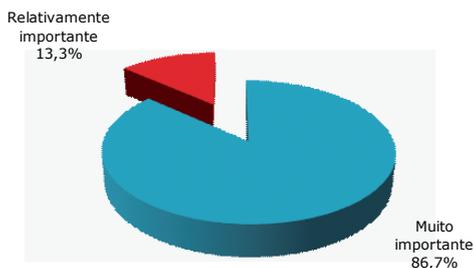


Figura 12. Importância do Projeto na vida da população atendida.

Quando questionados sobre a importância do projeto frente à população atendida, 86,7% dos discentes afirmaram que o projeto era muito importante, enquanto que 13,3% disseram que era relativamente importante.

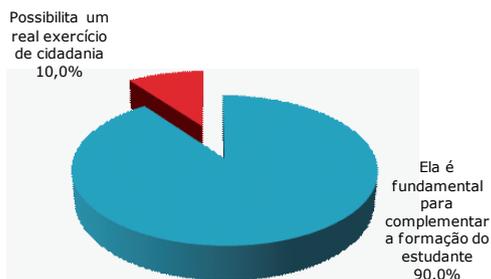


Figura 13. Ação extensionista na Unesp.

Em relação às ações extensionistas na Unesp, 90% dos discentes a consideraram fundamental para a complementação da formação acadêmica, enquanto que 10% afirmaram que ela possibilita um real exercício de cidadania.

Denota-se portanto que as atividades desenvolvidas junto à sociedade, por alunos de graduação, contribuem muito para a formação acadêmica, possibilitando o convívio dos mesmos com setores da sociedade, externos à Universidade, trazendo experiência para a futura atuação profissional.

2.1.3 Os COORDENADORES DAS COOPERATIVAS

O questionário aplicado junto aos coordenadores do projeto teve como objetivo principal avaliar o impacto das Cooperativas de Trabalho junto aos segmentos envolvidos. No total, 8 docentes responderam ao questionário.

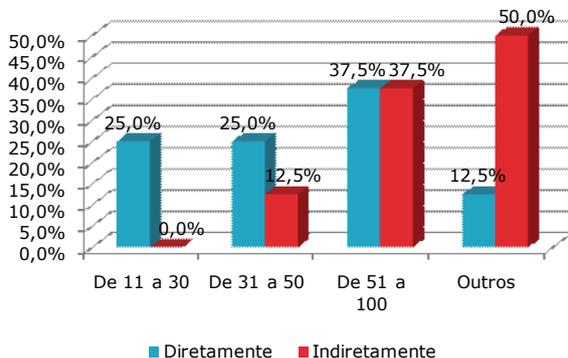


Figura 14. Número de indivíduos beneficiados pelo projeto.

Segundo a maioria dos coordenadores, o projeto beneficia diretamente um público aproximado entre 30 a 100 pessoas. Indiretamente, conforme observado na figura acima, o alcance é ainda maior, com um público beneficiado de aproximadamente 50 a até mais de 100 pessoas, considerando-se que familiares dos usuários também são beneficiados, a

medida em que o trabalho leva a melhoria da auto-estima, possibilidade de renda e aprendizado de uma determinada atividade que poderá gerar outros benefícios.

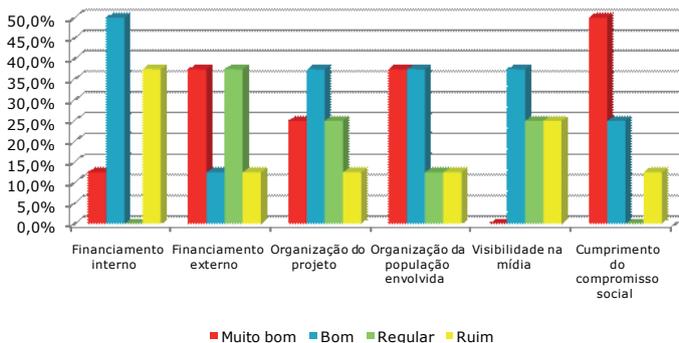


Figura 15. Avaliação das cooperativas da Unesp.

Em relação a avaliação do desenvolvimento da cooperativa pelos coordenadores do projeto, os mesmos foram questionados quanto ao financiamento externo, ao financiamento interno, a organização do projeto, a organização da população envolvida, a visibilidade na mídia e o cumprimento do compromisso social.

Os resultados encontrados demonstraram que o compromisso social e a organização da população envolvida foram os itens mais bem avaliados pelos coordenadores. A organização do projeto e o financiamento interno também obtiveram avaliação favorável, apesar da necessidade de ampliação para que se atinjam melhores resultados.

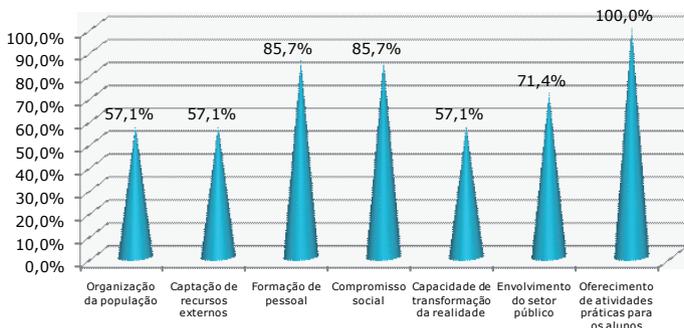


Figura 16. Pontos fortes do projeto.

O ponto forte do projeto, avaliado por 100% dos coordenadores, foi o oferecimento de atividades práticas para os discentes. A formação de pessoal e o compromisso social também foram considerados importantes no projeto, ambos com 87,5% das respostas dos coordenadores.

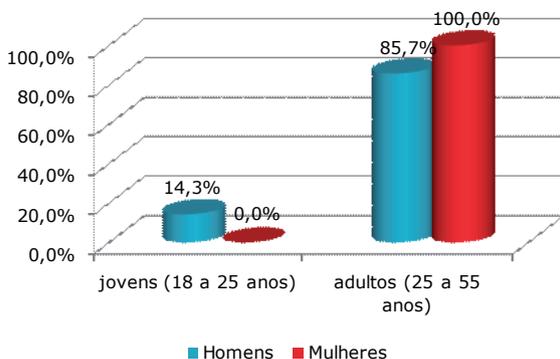


Figura 17. Idade da população envolvida.

No que se refere à população envolvida, a quase totalidade era composta de adultos na faixa de 25 a 55 anos. Apenas 14,3% dos indivíduos do gênero masculino eram jovens na faixa de 18 a 25 anos.

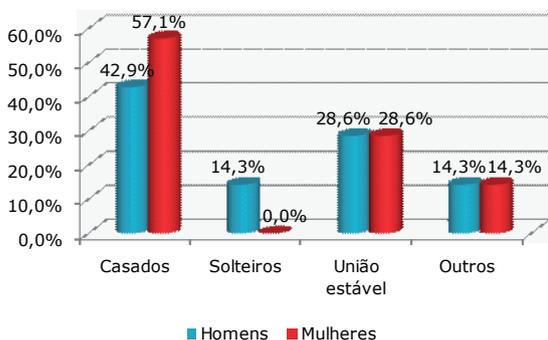


Figura 18. Estado civil dos participantes.

Ao observar a figura 18, referente ao estado civil dos participantes, verificou-se que a maioria da população atendida pelo projeto era composta por indivíduos casados ou com regime de união estável. Os solteiros, divorciados e viúvos eram minoria entre a população atendida.

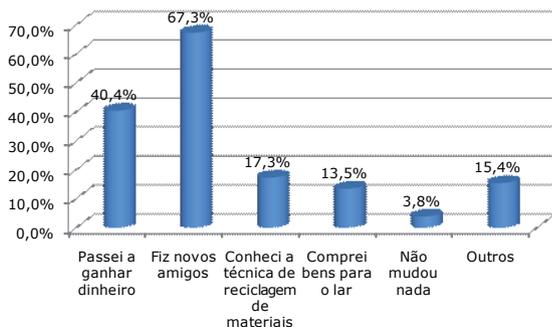


Figura 19. Produção científica resultante do projeto.

A questão que investigou a produção científica do projeto tinha como objetivo quantificar quantos trabalhos de conclusão de curso foram produzidos, quantas dissertações de mestrado, teses de doutorado, artigos em periódico e

capítulos de livro foram gerados, quantos painéis, pôsteres, comunicações orais e palestras foram apresentados e quantas publicações em jornais e revistas de circulação na mídia.

A produção científica originada a partir do projeto é representada na figura acima. Painéis e pôsteres, jornais e revistas, palestras e a comunicação oral foram os produtos gerados em maior quantidade. Capítulos de livros, artigos, dissertações de mestrado, teses de doutorado e ainda trabalhos de conclusão de curso também foram originados através das atividades do projeto e devido à maior complexidade para execução apresentam-se em menor proporção.

2.2 CURSINHOS PRÉ-VESTIBULARES

O direito à educação está previsto na constituição federal que garante acesso à escola pública de ensino fundamental e médio que tem o suporte do Estado na oferta da infra-estrutura e de vagas necessárias. O acesso à universidade pública e de qualidade comprovada em nosso País, no entanto, é extremamente difícil para as classes menos favorecidas. Os cursos pré-vestibulares, por outro lado, afunilam ainda mais o processo de entrada nas universidades públicas, pois a maioria não pode pagar os elevados custos dos “cursinhos” sendo essa uma perversa constatação.

A Unesp, em seus diferentes campus, tem iniciativas no oferecimento de cursos pré-vestibulares à população de baixa renda, utilizando suas próprias dependências ou em parceria com escolas estaduais ou municipais que disponibilizam salas de aula, para que os alunos da Unesp, bolsistas ou voluntários, coordenados por docentes, desenvolvam as atividades didáticas, com conteúdo programático voltado aos alunos da rede pública.

Considerando a necessidade em atender esses alunos, que de maneira crescente procuram nossos cursinhos como única forma de melhorarem seus conhecimentos e galgarem melhores condições de Educação, e posteriormente trabalho,

e considerando ainda o sucesso alcançado pelas iniciativas já implementadas na Unesp, a Pró-Reitoria de Extensão Universitária tem apoiado as iniciativas das Unidades Universitárias buscando parcerias para aperfeiçoar o projeto que se caracteriza em uma ação de grande alcance social executando sua responsabilidade no preparo de recursos humanos qualificados, provenientes de estratos menos favorecidos, ou seja, a população carente.

Este projeto da Extensão Universitária caracteriza-se como complemento da educação em nível médio para orientar os alunos da comunidade, com carência sócio-econômica comprovada, para os exames vestibulares das universidades públicas e particulares.

A característica solidária do projeto baseia-se na articulação da universidade e dos parceiros para contribuir com a formação educacional e profissional do cidadão. Com a educação universitária aumentam as chances do cidadão se organizar e efetivamente participar do desenvolvimento social e econômico sustentável da comunidade.

O projeto viabiliza competência para o acesso às instituições de ensino superior e incentiva os alunos a ingressarem nas Universidades Públicas, preparando-os para ingresso mediante a realização de vestibular; capacita os graduandos da Unesp, na condição de alunos/professores, quanto à didática, e promove a inserção sócio-econômica dos alunos e o acesso do jovem às novas oportunidades.

O Programa de Cursinhos Pré-Vestibulares da Unesp é realizado em 23 Unidades Universitárias, atividade essa iniciada há aproximadamente 20 anos. Em 2005 o projeto atendia cerca de 2370 alunos cursistas, passando a 4.580 em 2011. Contamos também com 380 alunos da graduação bolsistas, responsáveis pelas atividades didáticas junto a cada um dos cursinhos.

O desempenho dos alunos cursistas nos processos seletivos para ingresso em Universidades nos últimos anos tem sido altamente significativo, com aprovação acima de

25% destes nas Universidades Brasileiras, sendo que os alunos aprovados em Universidades Públicas superaram 20%, denotando-se o elevado impacto do projeto junto à população jovem na perspectiva de inclusão acadêmica e social.

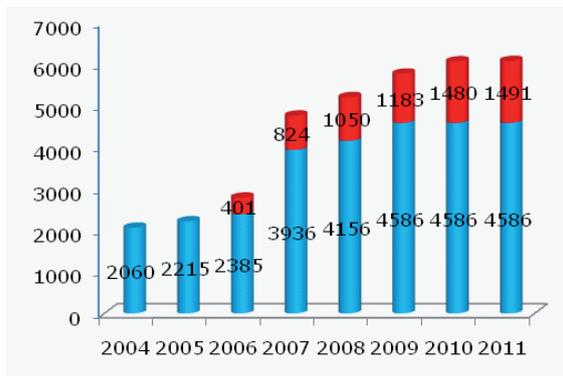


Figura 20. Aprovações nos cursinhos da Unesp.

Nos últimos 5 anos o número de inscritos na condição de usuários aumentou significativamente, conforme demonstrado na Figura 20 e o número de usuários aprovados nos vestibulares para ingresso no curso superior continua em crescimento.

2.2.1 Os USUÁRIOS DOS CURSINHOS

O objetivo do questionário foi o de avaliar o impacto do projeto junto aos usuários, assim como o perfil da população atendida. No total, 933 usuários responderam ao questionário.

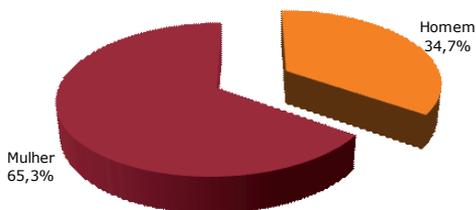


Figura 21. Perfil dos Usuários - Gênero.

Ao observar a figura 21, verificou-se que 65,3% dos usuários do cursinho são do gênero feminino, enquanto 34,7% dos usuários são do gênero masculino.

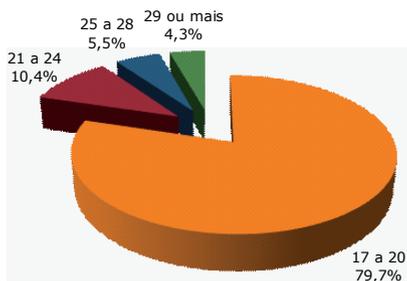


Figura 22. Faixa etária dos usuários do cursinho.

Quanto à idade, 79,7% dos usuários do cursinho pertenciam à faixa etária dos 17 aos 20 anos de idade. Não é inexpressiva, porém, a participação de pessoas de 21 anos ou mais, que no caso correspondia a 20,3% dos usuários do cursinho. Esse fato pode evidenciar o interesse dos mais velhos em também frequentar uma universidade e se especializar para o mercado de trabalho, oportunidade que o projeto oferece a todos os interessados.

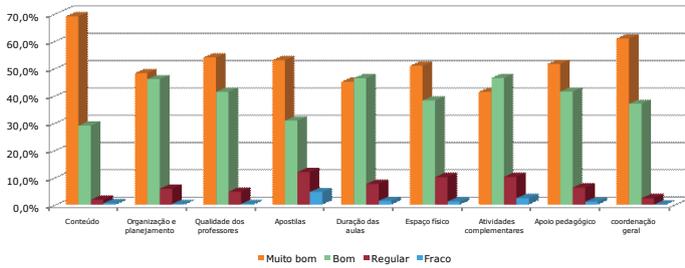


Figura 23. Avaliação do cursinho pré-vestibular.

No item que investigou a avaliação que o aluno faz do cursinho pré-vestibular, abordou o conteúdo, a organização e planejamento, a qualidade dos professores, a qualidade das apostilas didáticas, o período de duração das aulas, o espaço físico onde aconteciam as aulas, a realização das atividades complementares, as atividades de apoio pedagógico e a coordenação geral do projeto.

Nos resultados apresentados verificou-se que em quase todos os quesitos o cursinho foi avaliado como muito bom ou então como bom. Os itens melhores avaliados pelos usuários foram o conteúdo das aulas, a coordenação geral e a qualidade dos professores.

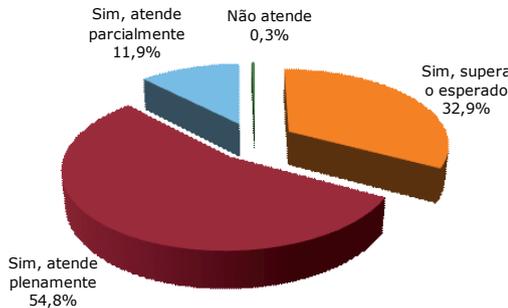


Figura 24. O curso atende às suas expectativas?

Quando perguntados sobre o atendimento do curso às suas expectativas, 54,8% dos usuários afirmaram que o cursinho as atendia plenamente, 32,9% afirmaram que o cursinho superava o esperado e 11,9% disseram que o cursinho as atendia parcialmente. Somente 0,3% dos usuários afirmaram que o cursinho não atendia as suas expectativas, não especificando o motivo.

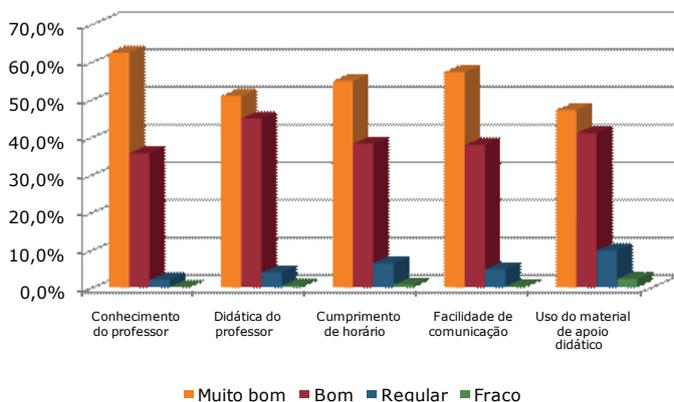


Figura 25. Avaliação das aulas ministradas.

Segundo os usuários do cursinho, os itens mais bem avaliados referentes às aulas ministradas foram o conhecimento do professor e a facilidade de comunicação. Pode-se verificar pela figura acima que as aulas atingiram as expectativas e as necessidades dos usuários atendidos.

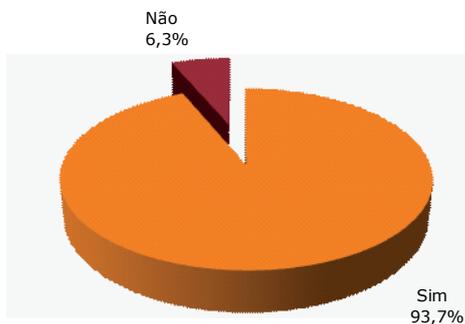


Figura 26. Recomendação do curso à outrem

Conforme apresentado na figura 26, 93,7% dos usuários, ou seja, a grande maioria, afirmaram que recomendariam o cursinho para outras pessoas. Apenas 6,3% dos usuários disseram não recomendar o cursinho. Os resultados evidenciam a satisfação da maioria dos usuários quanto ao desenvolvimento do projeto. Entretanto, seria interessante investigar o motivo desta minoria em não recomendar o cursinho a outras pessoas, dados esses que poderiam sugerir mudanças para a melhoria das ações.

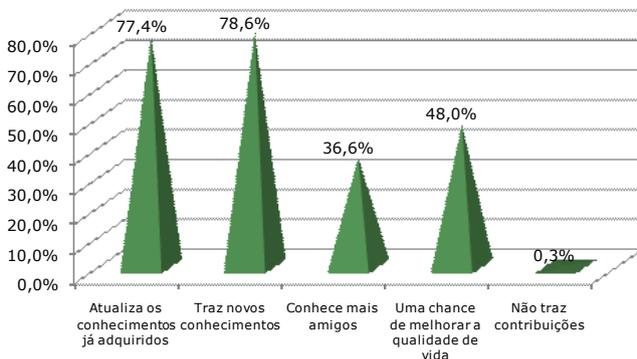


Figura 27. Contribuição do cursinho para a sua vida.

Quando perguntado aos usuários do cursinho qual era a contribuição do projeto para a sua vida, verificou-se que para 77,4% e 78,6% dos usuários, respectivamente, o cursinho atualizava os conhecimentos já adquiridos além de fornecer conhecimentos novos. Foi indicado também que o projeto aumentava o convívio social e a chance de melhora na qualidade de vida.

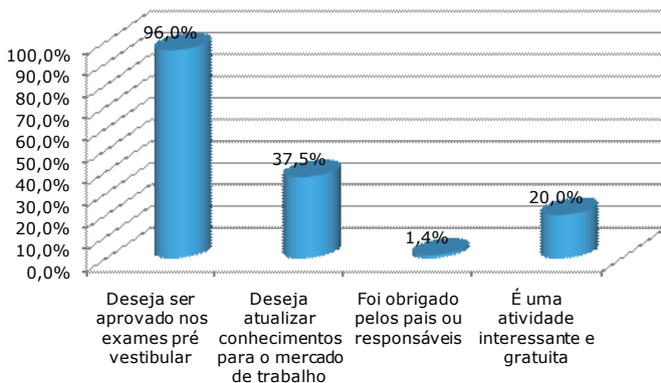


Figura 28. Motivação para frequentar o cursinho.

Em relação a questão que investigou a motivação dos usuários para frequentar o cursinho pré-vestibular, a maioria dos usuários afirmou que desejava ingressar em universidades. A atualização dos conhecimentos para o mercado de trabalho e o fato do cursinho ser uma atividade interessante e gratuita também foram indicados como motivos para a frequência ao cursinho.

2.2.2 Os BOLSISTAS DOS CURSINHOS

Participaram do estudo os bolsistas vinculados aos cursinhos pré-vestibulares da Unesp com o objetivo de identificar dados para análise do impacto do projeto junto a esses alunos. No total, 289 bolsistas responderam ao questionário.

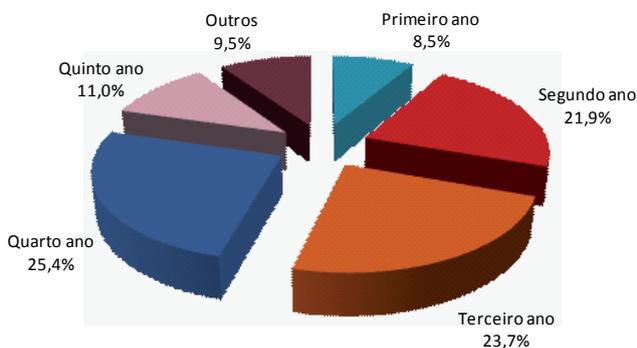


Figura 29. Período de frequência no curso de graduação

Em relação a frequência dos bolsistas – professores em seus respectivos cursos de graduação, os dados demonstraram que 71% dos bolsistas eram alunos do segundo ao quarto anos da graduação. Porém, a participação de 8,5% de alunos do primeiro ano demonstrou o interesse dos ingressantes na universidade em participar do projeto, repassando aos alunos a informação ainda recente do processo seletivo do vestibular.

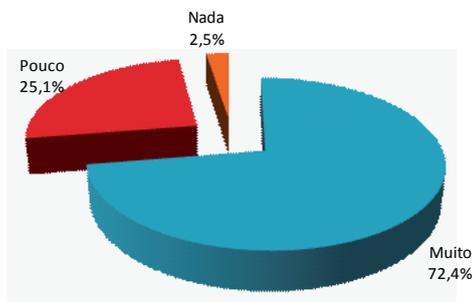


Figura 30. Relação do conteúdo ministrado e formação específica.

Do ponto de vista do conteúdo ministrado pelo bolsista junto ao projeto, o mesmo foi questionado se essa atividade auxiliava a sua formação específica, sendo que os dados demonstraram que para 72,4% dos bolsistas este ajudou muito, 25,1% consideraram que o conteúdo ajudou pouco, e apenas 2,5% disseram não ter ajudado em nada. O projeto é uma alternativa de aumento de conhecimento não apenas aos usuários, mas também aos bolsistas professores, os quais devem estudar outros conteúdos para poderem ministrar as aulas.

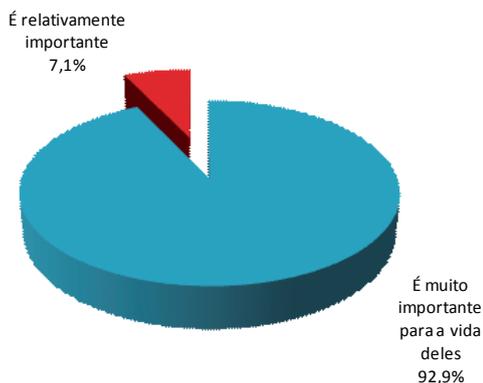


Figura 31. Importância do projeto para a vida dos bolsistas.

Em relação à importância do projeto para a vida pessoal dos bolsistas, 92,9% dos respondentes avaliaram que o projeto é muito importante para a vida destes, e os outros 7,1% avaliaram ser relativamente importante. A avaliação dos bolsistas quanto aos efeitos do projeto em suas vidas é muito significativo, principalmente pelo convívio direto entre usuários e universitários, despertando o desejo nos primeiros de continuar os estudos para terem possibilidades de melhorar a vida e freqüentar as Universidades.

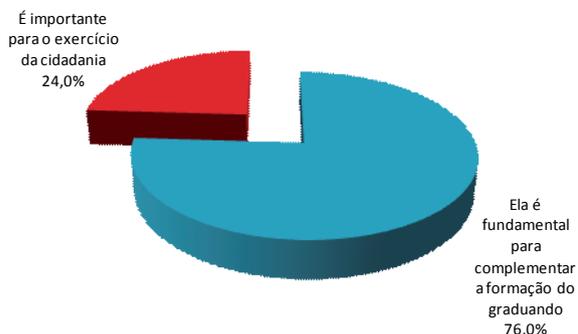


Figura 32. Experiência com ação extensionista.

Na opinião de 76% dos bolsistas, a ação extensionista na Unesp é fundamental para complementar a formação em nível de graduação, e na opinião de 24% ela é importante para o exercício da cidadania. Os resultados sugerem que a importância das ações de Extensão Universitária tanto para os alunos da Universidade quanto para a comunidade envolvida nos projetos abre horizontes, possibilita ações com forte foco na inclusão social e acadêmica.

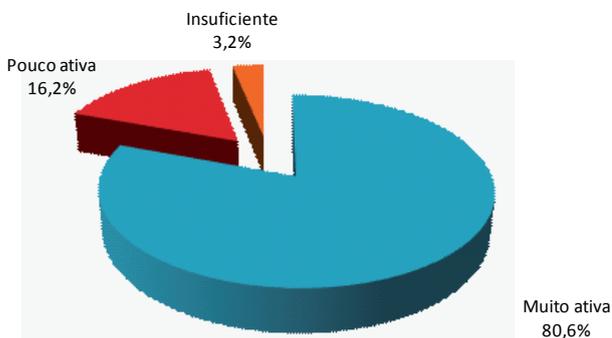


Figura 33. Participação da coordenação no projeto.

Como observado na figura 33, 80,6% dos bolsistas consideraram muito ativa a participação dos coordenadores do projeto em sua Unidade Universitária. Apenas 19,4% dos avaliados responderam ser pouco ativa ou insuficiente a participação dos coordenadores junto as atividades realizadas.

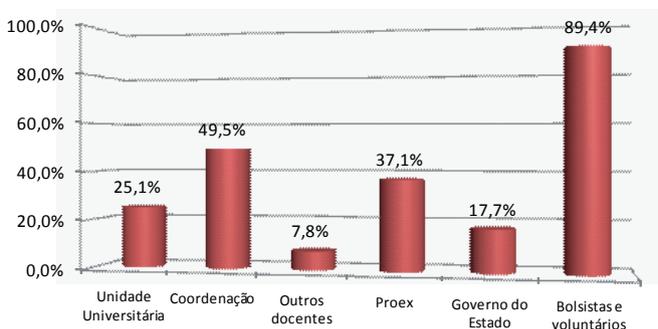


Figura 34. Fonte de fomento junto ao projeto.

Quando questionados sobre as fontes de fomento para subsidiar as ações e os responsáveis pelo desenvolvimento do projeto do cursinho pré-vestibular, as respostas apontaram que os bolsistas e os voluntários, a coordenação e a Proex são, na opinião dos bolsistas, os principais responsáveis pelo desenvolvimento efetivo do projeto, seguido pela Unidade Universitária, pontuada por 25,1% dos bolsistas. A participação do Governo do Estado e a de outros docentes, por outro lado, não foi muito ativa, na opinião dos bolsistas.

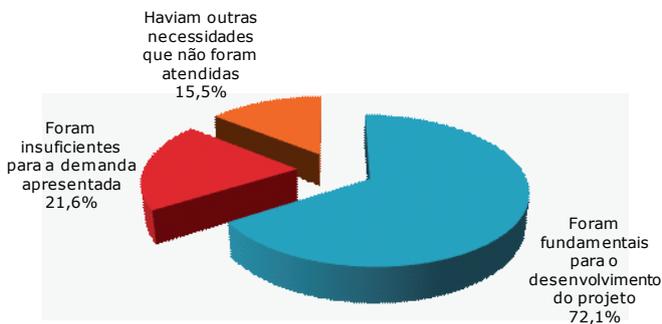


Figura 35. Suporte pedagógico.

Em relação aos equipamentos e materiais de suporte pedagógico adquiridos com recursos advindos do Governo do Estado na parceria com a Unesp para a execução do projeto foram, segundo 72,1% dos bolsistas, fundamentais para o desenvolvimento do projeto. Apenas 21,6% afirmaram ser insuficientes para a demanda apresentada, enquanto que 15,5% apontaram outras necessidades que não foram atendidas, sendo que alguns índices estão sobrepostos.

2.2.3 Os COORDENADORES DOS CURSINHOS

Na investigação para identificar o impacto do projeto do cursinho pré-vestibular na perspectiva dos coordenadores, 39 deles responderam ao questionário de pesquisa.

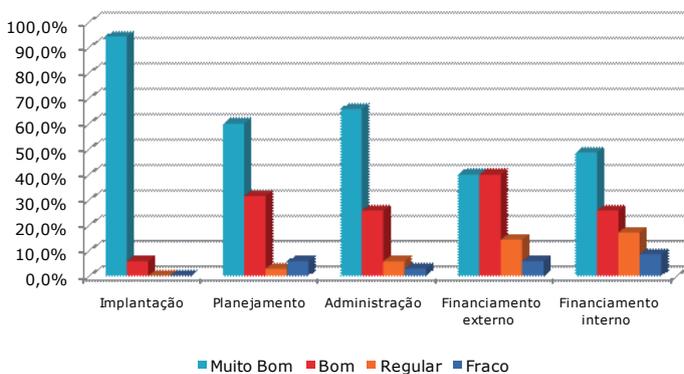


Figura 36. Avaliação da organização do projeto.

Do ponto de vista da organização do projeto na Unesp, os coordenadores apontaram que a implantação, a administração e o planejamento foram os pontos mais significativos no processo de organização da proposta, seguidos pelo financiamento interno. O financiamento externo foi considerado, respectivamente, muito bom e bom, na opinião dos coordenadores.

O financiamento interno para os coordenadores foi muito bom para 46% dos entrevistados, isto porque apesar do convênio com Governo do Estado, existe a burocracia para assinatura de cada termo aditivo, e a Unesp nesses períodos tem mantido o programa com seus recursos próprios.

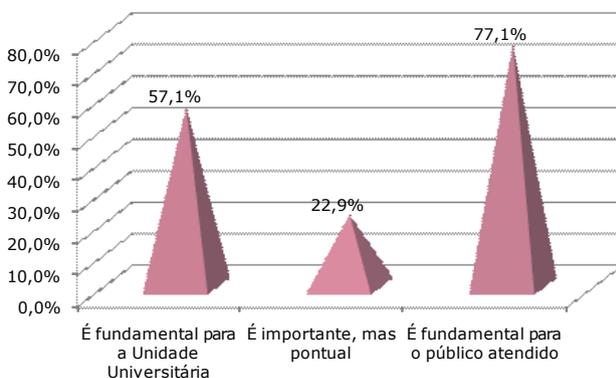


Figura 37. Desenvolvimento do projeto.

Na opinião da maioria dos coordenadores, o desenvolvimento do projeto é fundamental para o público atendido, sendo, em segundo lugar, fundamental também para a Unidade Universitária. Para 22,9% dos coordenadores o projeto é importante, mas pontual. A avaliação quanto à importância do projeto, portanto, é indiscutível, divergindo apenas na abrangência do mesmo.

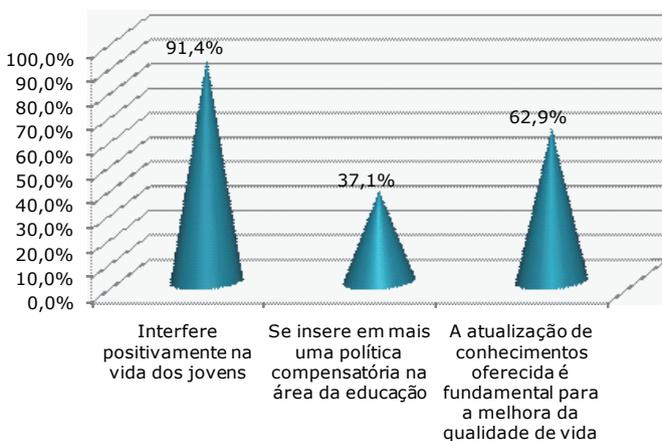


Figura 38. Público alvo.

Em relação ao público alvo atendido pelo projeto, 91,4% dos coordenadores disseram que o projeto interfere positivamente na vida dos jovens, 62,9% dos avaliados afirmaram que a atualização de conhecimentos oferecida é fundamental para a melhora da qualidade de vida, enquanto que 37,1% informou que o projeto se insere em mais uma política compensatória na área da educação.

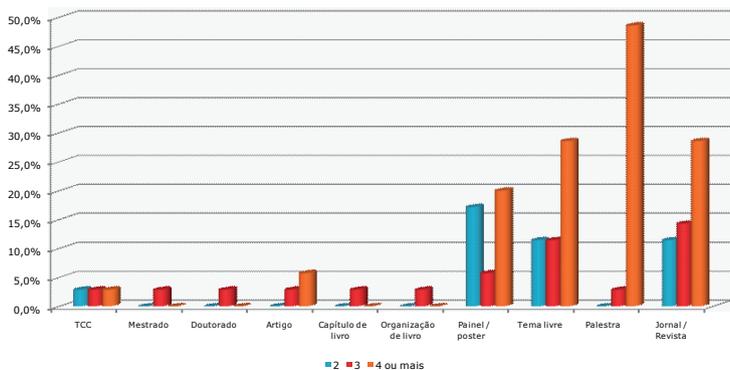


Figura 39. Produção científica a partir do projeto.

Quando questionados em relação as atividades desenvolvidas gerando produção do conhecimento científico, os dados pontuais estão demonstrados na figura 39. Os resultados apontaram que jornais e revistas, palestras e a comunicação oral/tema livre foram os produtos gerados em maior quantidade, segundo os coordenadores do projeto. Capítulos de livros, artigos, dissertações de mestrado, teses de doutorado e ainda trabalhos de conclusão de curso também foram originados através das atividades do projeto, porém em menor quantidade, devido à maior complexidade desses tipos de trabalho.

Para complementar a análise da proposta do cursinho, foram aplicadas 4 questões abertas junto a 15 alunos de 3 Unidades Universitárias da Unesp (5 em cada Unidade Universitária), sendo esses alunos ingressantes nos primeiros

anos dos cursos de graduação e egressos de um dos cursinhos pré-vestibulares da Unesp.

Em relação a forma como o aluno de graduação tomou conhecimento do cursinho realizado na Unesp, a maioria informou que foi mediante a divulgação realizada em sua escola quando cursava o ensino médio. Também pontuaram como significativo a divulgação no site da Universidade e informações de amigos que já freqüentaram o cursinho.

Quando questionados quanto a influência do cursinho na escolha profissional, os alunos informaram que o papel do bolsista professor foi fundamental e que a escolha decorreu desse contato. Também foram citados como auxiliares à escolha da área profissional a realização de teste vocacional junto ao cursinho e a freqüência de atividades dentro do campus.

Os alunos informaram que a freqüência ao cursinho pré-vestibular da Unesp foi fundamental para a aprendizagem de novos conteúdos, para o ingresso na Universidade Pública e para o preparo na realização dos exames vestibulares.

Finalizando a investigação junto aos alunos de graduação egressos de cursinho pré-vestibular da Unesp, esses informaram que sem uma oportunidade não teriam como ingressar numa universidade pública, considerando a defasagem na sua formação em nível médio. Caso não tivessem freqüentado o cursinho da Unesp, teriam que trabalhar para pagar um cursinho particular e acreditam que conseguiriam ingressar apenas em faculdades particulares, de baixo custo e muito provavelmente não sendo o que desejariam cursar.

Essas informações sugerem a alta relevância desta proposta realizada na Unesp, a qual possibilita que usuários de baixa renda socioeconômica freqüentem um cursinho de qualidade, participem em termos de igualdade no concurso vestibular junto com outros alunos e ingressem em uma universidade de qualidade, sendo esta uma ação efetiva de inclusão social.

2.3 EMPRESAS JUNIORES

O projeto Empresa Junior foi iniciado há mais de 10 anos na Unesp e teve significativo avanço na gestão da Extensão Universitária a partir de 2005 com a busca e destinação de recursos orçamentários para o atendimento das necessidades básicas para o funcionamento de uma pequena empresa. Acrescido a isso, a proposta possibilitou que os alunos envolvidos no projeto participassem de encontros regionais e nacionais sobre essa temática empreendedora, auxiliando na busca de novos contatos e ações voltadas às necessidades sociais e profissionais.

Com o incentivo da PROEX, das 23 Empresas Juniores existentes em 2005, em 2011 somou 54 projetos sendo a Unesp a universidade brasileira com o maior número de Empresas Juniores ativas.

A proposta deste projeto visa complementar a formação acadêmica dos estudantes, despertar o espírito empreendedor, possibilitar informação diferenciada para que estejam aptos a ingressar no mercado de trabalho competitivo.

As Empresas Juniores reúnem discentes e professores das respectivas áreas de atuação, para o desenvolvimento de projetos específicos, oferecendo conhecimentos e serviços à comunidade em sintonia com o potencial de empreendedorismo paulista e brasileiro na busca de novos horizontes para o desenvolvimento econômico nacional, com a geração de oportunidades nos mais diversos campos sociais e produtivos.

As Empresas Juniores atendem principalmente o mercado das micros e pequenas empresas, que costumemente não tem acesso a consultorias quando enfrentam dificuldades de gestão, recorrendo às Empresas Juniores para a resolução de problemas.

2.3.1 PERFIL DOS DISCENTES ENVOLVIDOS NO PROJETO EMPRESAS JUNIORES

O questionário aplicado junto aos alunos deste projeto teve como objetivo o levantamento de dados para análise do impacto das Empresas Júniores. No total, 93 alunos responderam ao questionário desta pesquisa.

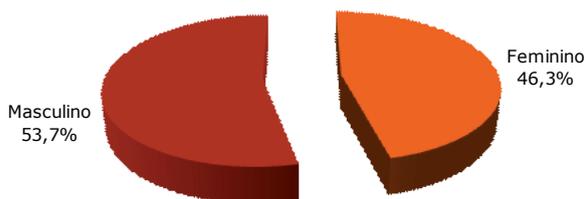


Figura 40. Perfil dos discentes.

Conforme se observa na figura acima, dos alunos participantes do projeto Empresas Júniores 53,7% eram do gênero masculino, e 46,3% dos alunos participantes eram do gênero feminino. Pode-se verificar um interesse quase uniforme de alunos de ambos os gêneros pelo projeto.

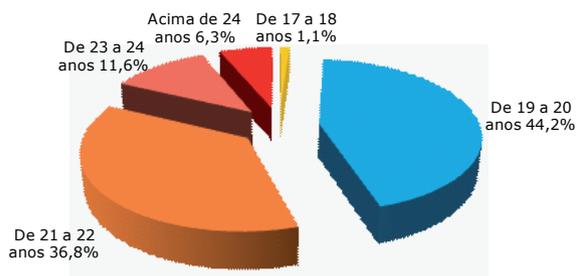


Figura 41. Idade dos discentes.

Em relação à idade, quase a totalidade dos alunos envolvidos no projeto está na faixa etária dos 19 aos 22 anos de idade. Do grupo pesquisado, 1,1% dos alunos pertenciam à faixa etária dos 17 aos 18 anos de idade, enquanto que 17,9% dos alunos envolvidos tinham mais de 22 anos de idade.

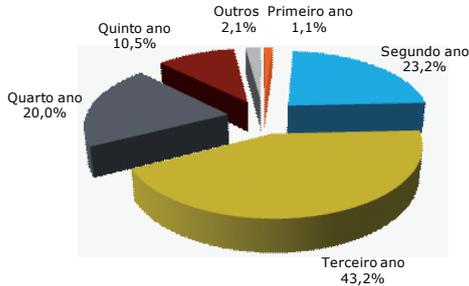


Figura 42. Período do curso.

Quanto ao período de frequência no curso de graduação, a maior parte dos alunos envolvidos no projeto estava no segundo ou terceiro anos da graduação. Desse grupo, 30,5% dos alunos estavam divididos entre o quarto e o quinto anos, enquanto 1,1% pertenciam ao primeiro ano do curso. A presença de alunos de todos os períodos indica a atratividade do projeto em todas as etapas do curso de graduação.

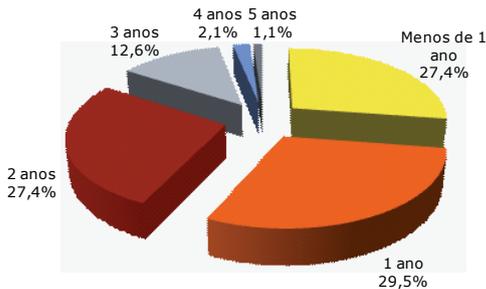


Figura 43. Tempo de participação na Empresa Junior.

O tempo de participação dos alunos no projeto variava desde alunos com menos de 1 ano no curso de graduação até alunos com 5 anos de participação no projeto da Empresa Junior. A maior parte destes alunos, porém, participava do projeto há 1 ou 2 anos. A participação dos alunos com menos de 1 ano também é expressiva, com 27,4% do total de participantes. O reduzido tempo no projeto deve-se ao fato que os alunos de graduação se formam e novas turmas ingressam na Universidade, havendo renovação constante de alunos em projetos de extensão.

É interessante observar que à medida que os alunos vão chegando ao final do curso de graduação, a tendência é diminuir a sua participação no projeto o que sugere ser devido ao envolvimento nas demais obrigações e exigências do curso de graduação como o estágio curricular, trabalhos de conclusão de curso, entre outras obrigações.

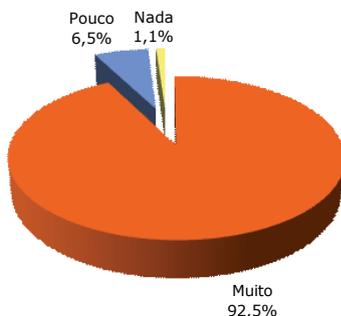


Figura 44. Conteúdo trabalhado nas Empresas Juniores.

Quando perguntado aos participantes se o conteúdo do projeto auxiliava em sua formação específica, 92,5% dos alunos afirmaram ajudar muito, enquanto que 6,5% dos alunos disseram ajudar pouco e apenas 1,1% acreditaram não ajudar em nada na sua formação acadêmica. O projeto se destina justamente a familiarizar o aluno com as atribuições reais da carreira escolhida e aplicação dos conhecimentos na sociedade, colocando-os em contato com desafios e resoluções de problemas reais que virão ao encontro de situações futuras nas suas atuações profissionais.



Figura 45. Participação na Empresa Junior.

Para 93,7% dos alunos, a participação na Empresa Junior de sua Unidade Universitária era muito ativa, enquanto que 6,3% consideravam sua participação no projeto pouco ativa. O interesse do aluno no projeto permite que ele obtenha resultados positivos no mercado de trabalho, já que vivencia a profissão, em condições reais, enquanto ainda cursa a faculdade.

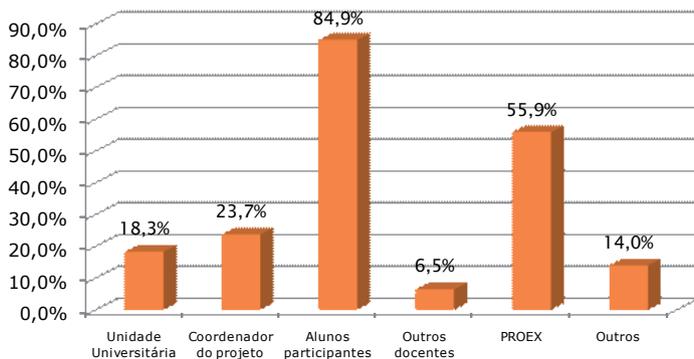


Figura 46. Quem contribui para o desenvolvimento da Empresa Junior?

Como se pode observar pela figura acima, os principais colaboradores do projeto Empresa Junior são os próprios

alunos participantes e a Proex. A participação do coordenador do projeto também é significativa, seguida pela participação da Unidade Universitária. Cabe ressaltar que a efetividade das ações do projeto é quase que totalmente realizada pelos alunos possibilitando ações criativas para a resolução de diferentes projetos e propostas em sua área de atuação.

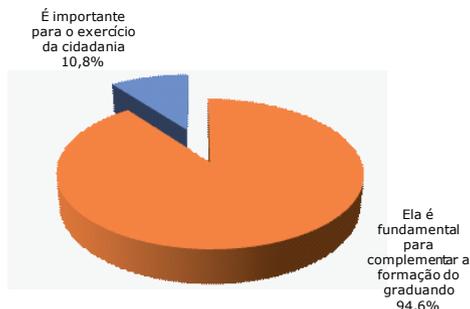


Figura 47. Ação extensionista na Unesp.

Dos alunos que responderam ao questionário, 94,6% deles afirmaram que a ação extensionista na Unesp é fundamental para complementar a formação acadêmica do graduando, enquanto que 10,8% disseram ser esta importante para o exercício da cidadania. Alguns índices estão sobrepostos nesta resposta. Entretanto, é importante sugerir que a Extensão Universitária como uma das dimensões da universidade, some-se ao ensino e à pesquisa para a formação integral do aluno. É na Extensão Universitária que o aluno efetivamente realiza a ponte entre universidade e sociedade.

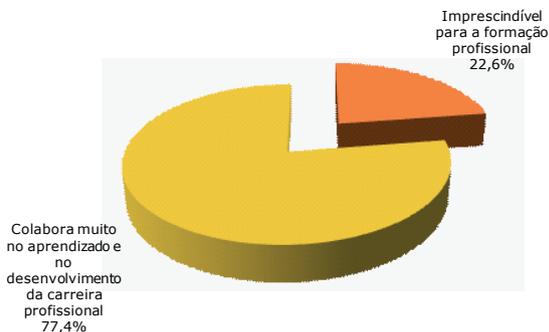


Figura 48. Importância da Empresa Junior.

Conforme se observa na figura acima, 77,4% dos alunos responderam que a Empresa Junior colabora para o aprendizado e o desenvolvimento da carreira profissional, e 22,6% citaram que o projeto é imprescindível para a formação profissional. Portanto todos os alunos consideram o projeto relevante para a complementação da formação acadêmica.

Os dados sugerem que esta proposta, ao colocar o aluno em contato com situações reais que vivenciará no futuro profissional, o faz compreender a importância da participação em atividade extensionista complementando a sua formação em nível de ensino. Por sua vez, ao realizar a extensão e o ensino, em muitas das ações desenvolve pesquisa que será a balizadora de reorganizações das ações extensionista

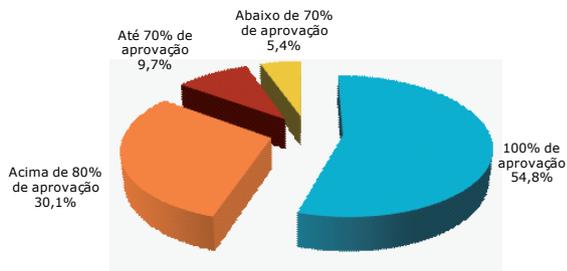


Figura 49. Desempenho do discente no curso.

Dos alunos que responderam ao questionário, 54,8% afirmaram ter 100% de aprovação nas disciplinas do curso, enquanto que 30,1% disseram ter acima de 80% de aprovação nas disciplinas do curso de graduação. Apenas 5,4% dos alunos participantes do projeto apresentaram menos que 70% de aprovação nas disciplinas de seu curso de graduação. Denota-se que todos os alunos participantes têm ótimo desempenho e se interessam pela complementação da formação acadêmica.

De modo geral, a participação dos alunos na proposta da Empresa Junior o faz refletir a importância dos conteúdos aprendidos durante sua formação na operacionalização das questões práticas, possibilitando que ainda na condição de graduando é capaz de resolver problemas concretos do cotidiano profissional.

2.4 UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE

A Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) é um projeto de Extensão Universitária que tem sua trajetória marcada pelo avanço das ações extensionistas na execução de sua responsabilidade social voltada às ações para pessoas que estão envelhecendo.

As discussões acerca da questão do envelhecimento humano têm seus primeiros passos no ano de 1993 quando a Proex traz à comunidade acadêmica a proposta do Projeto Sênior com objetivo de possibilitar às pessoas que estão envelhecendo acesso à Universidade Pública na execução de sua responsabilidade social usufruindo o espaço educacional e cultural para a ampliação de conhecimentos, além de possibilitar a educação continuada, proporcionando a convivência social e a troca de experiências de vida entre os participantes das UNATIs, os alunos de Graduação e de Pós-Graduação dos diferentes cursos e programas da Unesp e os servidores docentes e técnico-administrativos da Universidade.

Após análise desse material pelas diferentes Unidades Universitárias da Unesp, pode-se observar que atividades com idosos já eram realizadas em algumas unidades como parte das ações dos cursos de graduação, mas não com o formato de uma proposta que olhasse essa temática numa perspectiva em abrir a universidade para receber os idosos em ações intergeracionais.

Assim, nos anos de 1994 e 1995 grupos de docentes reuniram-se para pensar a proposta coletivamente, a qual começa a ganhar corpo e força enquanto ação extensionista. No ano de 2001, já com várias unidades desenvolvendo o projeto, a Pró-Reitoria de Extensão Universitária institucionaliza o projeto UNATI mediante a Portaria Unesp nº 191, de 07 de maio de 2001.

Na medida em que o projeto era executado, foi necessária a readequação da Portaria 191 de 07 de maio de 2001, o que ocorreu com a expedição da Portaria 148 de 05 de maio de 2006.

Apesar de o projeto ter uma proposta única, que é a integração social do participante mediante o convívio acadêmico, cada UNATI tem autonomia em suas ações respeitando as deliberações da Coordenação Central. Cada Núcleo Local da UNATI possui um coordenador e um vice-coordenador, eleitos

pelos seus pares, com nomeação oficial em Diário Oficial com mandato de 2 anos e o coordenador e vice-coordenador do Núcleo Central é eleito entre os coordenadores dos Núcleos Locais.

As ações dos Núcleos UNATIs abrangem atividades de ensino, de pesquisa, de Extensão Universitária e de gestão distribuídas nos 21 núcleos locais e núcleo Central assumindo características específicas em cada uma das Unidades Universitárias. O foco central do projeto nessas unidades está pautado nas propostas elaboradas pelos coordenadores locais a partir das informações e solicitações recebidas dos próprios alunos das UNATIs, como também dos bolsistas da Bolsa de Apoio Acadêmico e Extensão I e II - PROEX, dos bolsistas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq, PIBIC/Reitoria e Fapesp, dos pesquisadores docentes e dos pós-graduandos, como forma didática de co-participação e co-responsabilidade na elaboração e execução das diferentes atividades.

As unidades que compõem o Núcleo Unesp-UNATI-PROEX são: 1) Araçatuba, 2) Araraquara, 3) Assis, 4) Bauru, 5) Botucatu, 6) Dracena, 7) Franca, 8) Guaratinguetá, 9) Ilha Solteira, 10) Jaboticabal, 11) Marília, 12) Presidente Prudente 13) Rio Claro, 14) Rosana, 15) São José dos Campos 16) São José do Rio Preto, 17) São Vicente, 18) Sorocaba, 19) São Paulo – Instituto de Artes, 20) São Paulo – Reitoria e 21) Tupã.

No ano de 2011, participam do projeto aproximadamente 5.000 alunos idosos, na faixa etária a partir dos 55 anos até 90 anos de idade, em atividades oferecidas nas diferentes unidades universitárias dentre as quais citamos os cursos, as oficinas, as palestras, as pesquisas, entre outras de relevância acadêmico-científica. As atividades ligadas à área de extensão têm por objetivo promover, a educação continuada através de ações pedagógicas, culturais, esportivas lazer, artes, que propiciem trocas de experiências, atualização de conhecimentos, retorno ao convívio social e estímulo ao pleno exercício da cidadania.

Nos dados a seguir apresenta-se, por amostragem, as respostas dos alunos idosos da UNATI, assim como dos bolsistas e coordenadores envolvidos no projeto.

2.4.1 UNATI: OS ALUNOS DA TERCEIRA IDADE

O questionário teve como objetivo o levantamento de dados para a análise de impacto do projeto da UNATI junto aos alunos da terceira idade. Foram distribuídos 5 questionários para cada Núcleo Local da UNATI sendo que desse total 82 alunos responderam a solicitação.

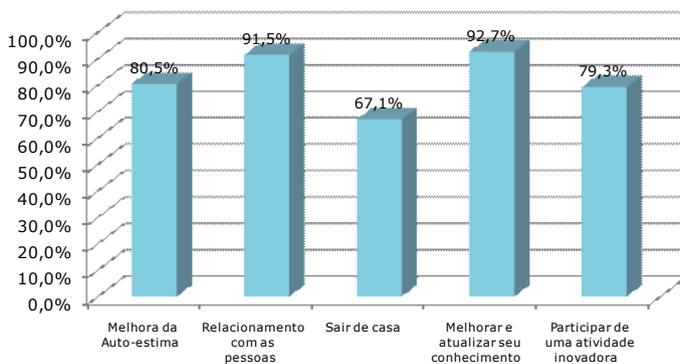


Figura 50. Benefício da UNATI aos idosos.

A atualização do conhecimento e o relacionamento com as pessoas foram os maiores benefícios obtidos pelos participantes do projeto, seguidos pela melhora da auto-estima e a participação em uma atividade inovadora, conforme opinião dos alunos da terceira idade participantes do projeto.

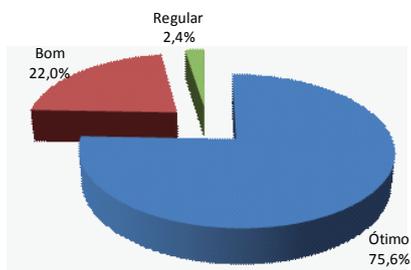


Figura 51. Tratamento recebido dos discentes.

O tratamento recebido pelos alunos de graduação, segundo 75,5% dos alunos da terceira idade, foi classificado como ótimo, 22% apontaram o tratamento recebido como bom, enquanto que apenas 2,4% disseram que o tratamento foi regular. Pode-se verificar que este tratamento diferenciado dos nossos alunos de graduação para com os idosos é uma das características marcantes do projeto vindo ao encontro da proposta que é o desenvolvimento de relação intergeracional.

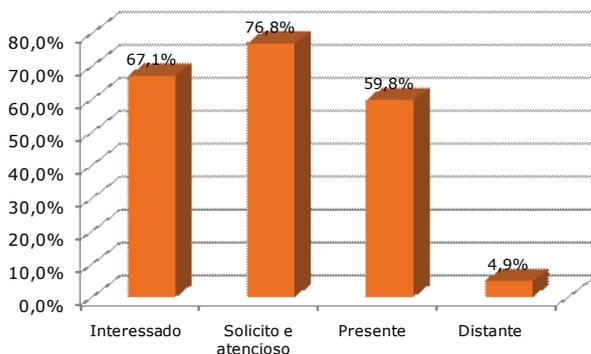


Figura 52. Função do coordenador da UNATI.

Na opinião dos alunos do projeto, 76,8% consideraram o professor coordenador solícito e atencioso. 67,1% afirmaram que o professor era interessado, e 59,8% disseram que ele era presente. Apenas 4,9% dos alunos afirmaram que o coordenador era distante. Pelo fato de trabalharmos com 21 núcleos UNATI com diferentes coordenadores é natural a variação no comprometimento de cada um.

Cabe ressaltar que a maioria dos alunos apontou mais que uma opção nesta resposta.

Um dado interessante que vem ao encontro das respostas pontuadas pelos alunos é que os docentes coordenadores do projeto se envolvem com essa modalidade de atividade por opção no trabalho com a população em fase de envelhecimento humano.

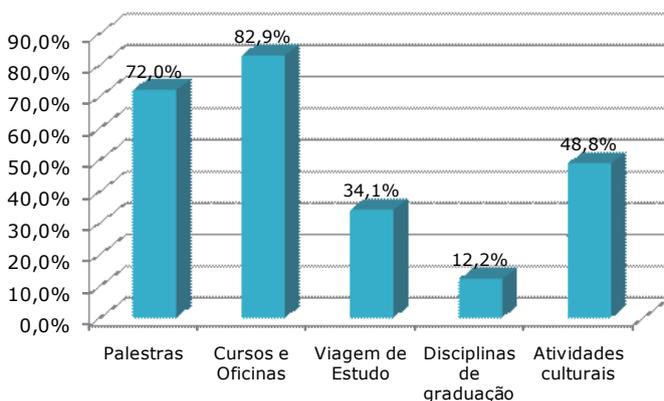


Figura 53. Participação em atividades da UNATI.

Quando perguntados sobre as atividades em que participaram, a maior parte dos alunos da terceira idade afirmou ter participado principalmente dos cursos, das oficinas, das palestras e das atividades culturais. As viagens de estudo e as disciplinas de graduação tiveram uma participação reduzida de

alunos, aspecto esse que pode ser devido à falta dessa opção de atividade no Núcleo Local em que se encontra matriculado.

Quanto a freqüência as disciplinas de graduação, esse é um dado interessante a ser investigado o qual sugere uma reorganização do projeto para que os alunos idosos tenham possibilidade dessa freqüência, com respaldo das Unidades Universitárias, sem configurar matrícula regular nos cursos de graduação.

Por existirem 21 núcleos UNATI a programação de atividades difere em função das possibilidades locais de cada um.

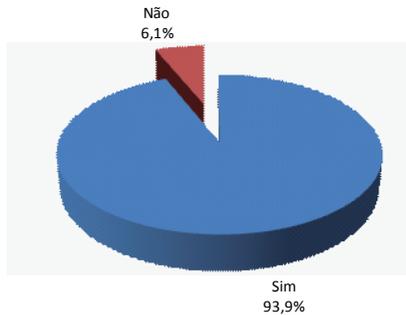


Figura 54. UNATI e relacionamento familiar.

Um dado interessante a ser observado é em relação à respeitabilidade e melhora no relacionamento familiar obtida pelos idosos ao ingressarem na UNATI. Na figura acima, 93,9% dos alunos afirmaram que a participação no projeto melhorou o seu relacionamento familiar, enquanto que apenas 6,1% disseram não haver melhoras nesse sentido em suas vidas.

Esse é um dado significativo, pois a medida em que os idosos saem de casa, do convívio familiar, e ingressam na UNATI, o espaço da universidade é repleto de conhecimentos de ponta e ações inovadoras disponíveis a esses idosos, os quais compartilham esses conhecimentos adquiridos com o grupo familiar, voltando, muitas vezes, a serem alvos de

elogios e credibilidade, condição essa que vinham perdendo por estarem em processo de envelhecimento humano.

2.4.2 OS BOLSISTAS DO PROJETO UNATI

O questionário aplicado junto aos bolsistas do projeto teve como objetivo principal o levantamento de dados para análise de impacto do projeto da UNATI. No total, 31 bolsistas responderam ao questionário.

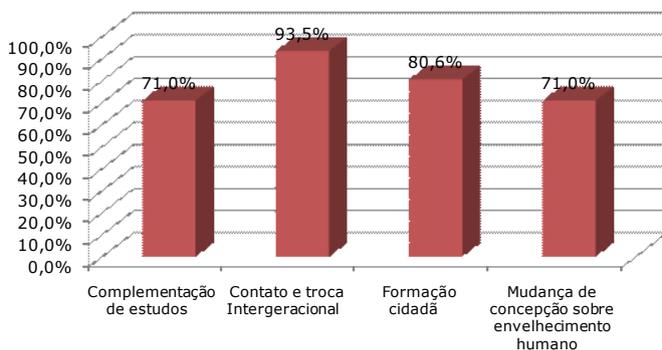


Figura 55. Benefícios da UNATI para a vida acadêmica.

Os principais benefícios obtidos pelos bolsistas através do projeto foram o contato e troca intergeracional e a formação cidadã com 93,5% e 80,6% respectivamente. Para 71% dos bolsistas que responderam ao questionário, a complementação de estudos e a mudança de concepção sobre o envelhecimento humano também foram benefícios importantes obtidos com a participação no projeto.

Esse é um dado relevante, pois no contato do graduando com o aluno idoso, muitos mitos e tabus são quebrados, possibilitando uma visão mais positiva do envelhecimento humano.

De uma forma geral observa-se que a participação dos alunos no projeto, contribui muito para a formação acadêmica dos alunos, preparando-os para a vida futura.

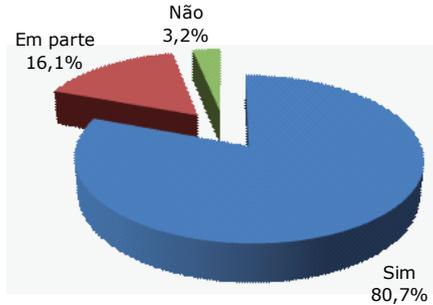


Figura 56. Acompanhamento das atividades pelo coordenador.

Quando perguntado aos bolsistas se o coordenador do projeto acompanhou as suas atividades, 80,7% afirmaram que sim, enquanto que 16,1% disseram que o coordenador acompanhou apenas em parte. Apenas 3,2% dos bolsistas afirmaram que o coordenador não acompanhou as suas atividades.

Esse dado pode sugerir a necessidade de reorganização das ações junto aos bolsistas por parte dos docentes coordenadores, no sentido de acompanhar de perto o desenvolvimento de seu orientado para ações, não apenas na execução do projeto, mas de divulgação e socialização do conhecimento construído, apresentando os resultados em congressos e eventos científicos da área, assim como em meios de divulgação científica e da comunidade em geral.

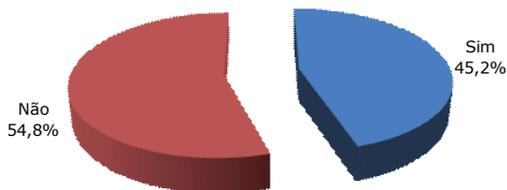


Figura 57. Desenvolvimento de projeto de Pesquisa.

Como se pode observar na figura 57, além das atividades diárias junto aos idosos, 45,2% dos bolsistas disseram realizar também algum tipo de projeto de pesquisa, demonstrando que o projeto articula o ensino, a pesquisa e a Extensão Universitária contribuindo também para a produção científica dos alunos e conseqüentemente dos docentes. Os outros 54,8% afirmaram não realizar, além das atividades diárias junto aos idosos, atividades de pesquisa.

As respostas desta questão sugerem a necessidade de uma investigação mais pontual junto aos bolsistas e respectivos orientadores no sentido de investigar o motivo pelo qual não realizam estudos nessa realidade tão rica e inovadora.

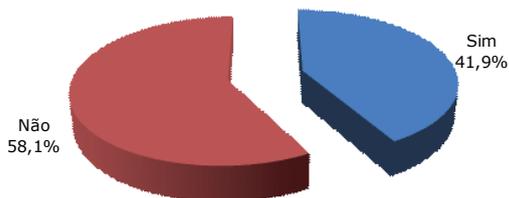


Figura 58. Participação em eventos científicos.

Dos bolsistas que responderam ao questionário, 41,9% afirmaram participar de eventos com a apresentação de trabalhos sobre o envelhecimento humano. Já 58,1% dos bolsistas questionados disseram não ter participado destes eventos, fato este que demonstra aos coordenadores docentes a necessidade de incentivar os alunos a enviar trabalhos para os congressos existentes.

A resposta desta questão reflete as respostas da questão anterior, pois se os alunos não realizam pesquisas e/ou estudos, não possuem conteúdos para serem apresentados em eventos da área.

Esse dado sugere investigar o motivo pelo qual o bolsista optou por essa modalidade de bolsa: se foi pelo interesse na temática ou pelo apoio financeiro possibilitado pelo recebimento da bolsa.

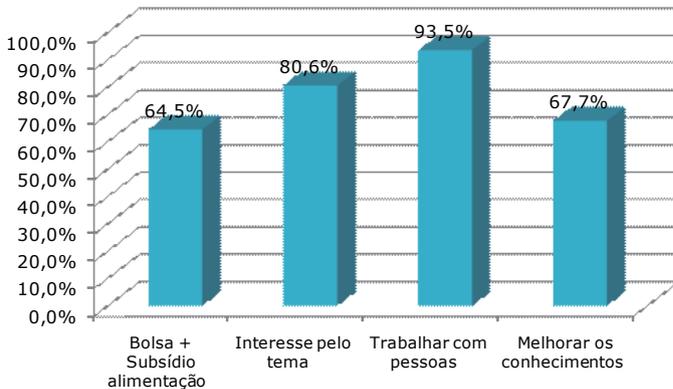


Figura 59. Motivação pelo trabalho de Extensão Universitária.

Para a maioria dos bolsistas do projeto, trabalhar com pessoas foi o principal motivo apontado para realização deste trabalho de Extensão. 80,6% dos bolsistas apontaram o interesse pelo tema como outro dos motivos principais, 67,7% indicaram a melhora de conhecimentos e 64,5% apontaram

a bolsa acrescida do subsídio alimentação como os demais motivos para a participação no projeto.

Entretanto, as respostas dadas pelos bolsistas sugerem identificar o motivo do baixo interesse em eventos da área, pois se os itens mais citados por eles foram interesse pelo tema e trabalho com pessoas, não justifica a não realização de pesquisas e estudos nessa área do conhecimento.

2.4.3 Os COORDENADORES DA UNATI

O questionário de pesquisa também investigou o impacto do projeto junto aos coordenadores dos Núcleos Locais da UNATI. Dos 21 coordenadores do projeto da UNATI, 18 coordenadores responderam ao questionário de pesquisa.

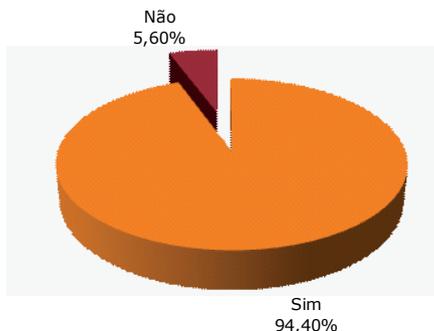


Figura 60. Produção científica a partir do projeto UNATI.

Para 94,4% dos coordenadores do projeto, as atividades desenvolvidas na UNATI contribuíram para a produção científica, enquanto que para apenas 5,6% dos coordenadores o projeto não apresentou contribuições para esta produção.

Esse é um dado interessante, pois ao executar o projeto de Extensão Universitária o docente coordenador utiliza-se desse espaço para a produção científica na área.

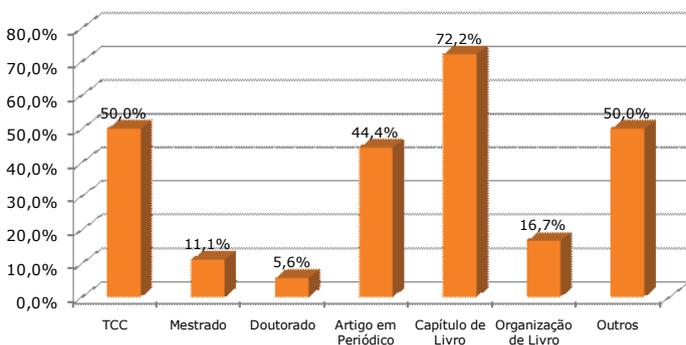


Figura 61. Resultados da produção científica.

Observando a figura acima, 72,2% da produção científica produzida mediante a execução do projeto resultou em capítulos de livros, seguido pelos Trabalhos de Conclusão de Curso que corresponderam a 50% da produção. 44,4% foram artigos em periódico e 16,7% foram organizações de livros. Dissertações de mestrado e teses de doutorado também tiveram produções expressivas, com 11,1% e 5,6% respectivamente, haja vista que a Unesp não tem um Programa de Pós-Graduação específico em Envelhecimento Humano. Finalizando, 50% dos docentes indicaram a origem de produções científicas de outros tipos.

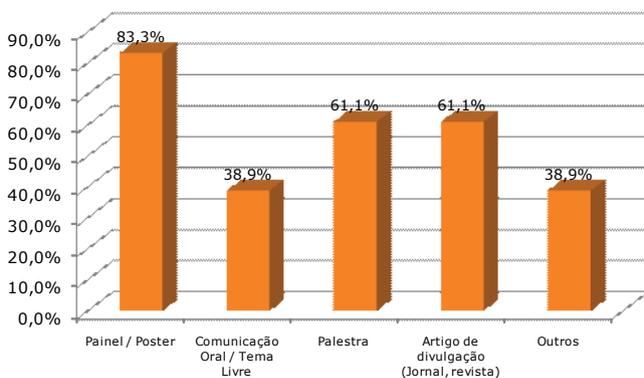


Figura 62. Divulgação da UNATI.

Para 83,3% dos coordenadores, as atividades da UNATI possibilitaram a sua participação em painéis e pôsteres, seguida pelas participações em palestras e artigos de divulgação, com 61,1% das indicações dos coordenadores. 38,9% deles indicaram a participação em temas livres também como resultados do projeto da UNATI, além de outras participações.

É importante ressaltar que para o docente coordenador da UNATI, esse espaço extensionista é gerador de conhecimento na área, mediante diferentes ações conforme pontuado na figura acima.

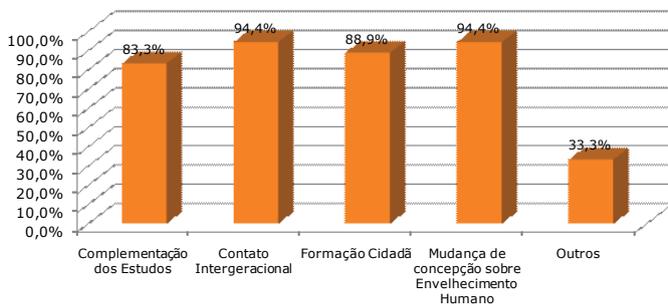


Figura 63. Contribuição da UNATI para formação dos alunos.

Sob o ponto de vista dos coordenadores envolvidos no projeto, 94,4% deles afirmaram que o contato intergeracional e a mudança de concepção sobre o envelhecimento humano foram as maiores contribuições para a formação dos alunos. 88,9% dos coordenadores indicaram a formação cidadã e 83,3% indicaram a complementação dos estudos como outras contribuições importantes oferecidas pelo projeto.

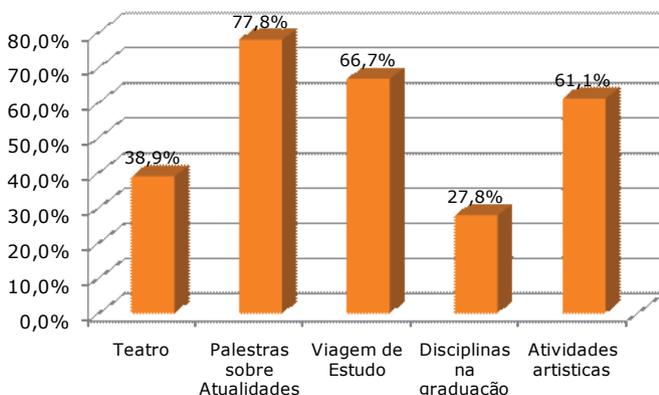


Figura 64. Atividades da UNATI.

As atividades da UNATI mais procuradas pelo público, segundo a opinião dos coordenadores, foram as palestras sobre atualidades e as viagens de estudo, seguidas pelas atividades artísticas e o teatro. 27,8% dos coordenadores afirmaram que as disciplinas de graduação também foram procuradas pelo público. Esse dado vem ao encontro da questão que investigou o interesse do aluno da UNATI em frequentar disciplinas de graduação.

Quanto à significativa resposta no item Palestras sobre Atualidade, esse é o objetivo-chave do projeto, possibilitar ao aluno idoso, em contato com a universidade, a atualização dos conhecimentos sobre diferentes temáticas.

Na análise das respostas desses três segmentos, podemos sugerir que o projeto UNATI tem impacto positivo na universidade, atingindo o objetivo para o que foi proposto.

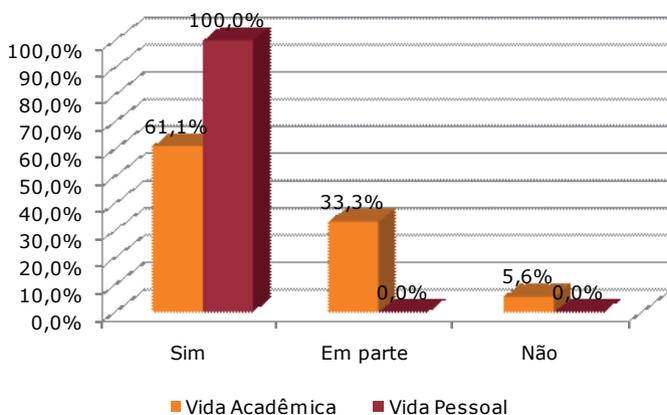


Figura 65. Participação na UNATI – importância para a vida acadêmica e pessoal.

Para 100% dos coordenadores, participar do projeto da UNATI influenciou significativamente em sua vida pessoal. Já no caso da influência em sua vida acadêmica, 61,1% afirmaram que o projeto contribuiu muito, seguido por 33,3% que afirmaram que o projeto contribuiu em parte. Apenas para 5,6% o projeto não teve influência nenhuma em sua vida acadêmica. O UNATI como os demais projetos de extensão consistem em grandes laboratórios de experimentação e como tais permitem a elaboração de pesquisas, usando-se metodologia específica para a coleta de dados e que publicados em periódicos especializados farão parte da produção científica dos docentes. Para tanto, é necessário o planejamento adequado do trabalho a ser realizado.

As atividades da UNATI estão respaldadas no ensino, na pesquisa, na Extensão Universitária e na gestão pautadas nas propostas elaboradas pelas coordenações locais acompanhadas pela coordenação central, o que imprime ao projeto a efetiva indissociabilidade entre a Extensão Universitária e o ensino e a pesquisa, permeada por ações de gestão.

A proposta da UNATI é um verdadeiro laboratório para os alunos de graduação, da terceira idade e para os coordenadores em ações integradas tendo com eixo a integração social dos participantes mediada pela questão intergeracional.

2.5 PORTAL UNIVERSIA

A Unesp integra a Rede de Notícias do Portal Universia desde 2001, tendo como objetivo principal alimentar o Portal com conteúdo produzido pelos alunos bolsistas das 32 Unidades Universitárias da Unesp, incluindo ensino, pesquisa e Extensão Universitária. O conteúdo produzido é utilizado também para contribuir para reportagens do Portal e Jornal da Universidade.

A parceria realizada entre Unesp/Universia aumenta a visibilidade perante a sociedade na medida em que através da rede de notícias divulga os eventos, projetos e pesquisas importantes produzidos pelos docentes e alunos da universidade.

A Pró-Reitoria de Extensão Universitária gerencia o projeto dando suporte e orientação aos bolsistas, além de realizar um encontro anual, momento em que convida jornalistas experientes para ministrarem cursos e/ou palestras e a Assessoria de Comunicação e Imprensa da Unesp (ACI) complementa as informações nesse treinamento anual. Nessa ocasião os bolsistas têm a oportunidade de conhecerem os colegas componentes da rede e trocarem experiências. A ACI, durante todo o ano, acompanha o trabalho dos alunos, com a finalidade de que produzam matérias de qualidade e apropriadas ao que se destinam. O resultado do trabalho é gratificante e confere à universidade e ao grupo de bolsistas constantes elogios do Universia, pela qualidade do trabalho realizado.

Destaca-se ainda, que a organização da rede, os encontros anuais e treinamentos têm proporcionado um

significativo número de reportagens, classificando a Unesp como aquela que produz o maior número de informações e acessos ao Portal Universia.

O impacto do projeto reflete-se no número de reportagens oferecidas, que chega a média de 1600 anualmente e proporcionam aos alunos o desenvolvimento de novas habilidades, interesses, senso crítico e conhecimentos relevantes de atividades que se desenvolvem nas unidades universitárias, assim como cursos de que fazem parte. Essa experiência constitui-se também numa complementação a formação acadêmica dos alunos da graduação.

2.5.1 Os Bolsistas Universia

O questionário aplicado junto aos bolsistas universia teve como objetivo avaliar o impacto do projeto junto a esse grupo. No total, 29 bolsistas responderam ao questionário.

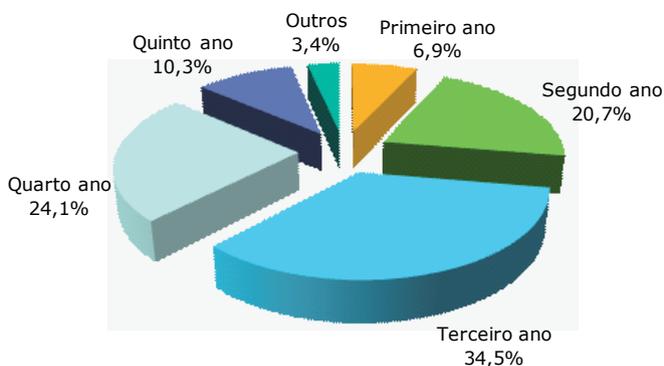


Figura 66. Período de frequência à graduação.

Em relação ao período de frequência do bolsista no curso de graduação, os dados apontaram que a incidência maior foi de alunos do terceiro e quarto anos, sendo suas participações respectivamente de 34,5% e 24,1% do total de participantes. 20,7% de alunos do segundo ano participaram

do projeto, seguidos de 10,3% de alunos do quinto ano e de 6,9% de alunos do primeiro ano.

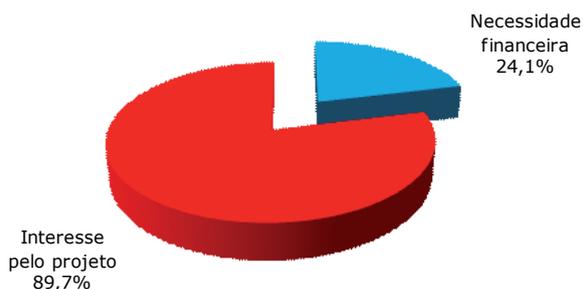


Figura 67. Motivo para participar do projeto.

Apesar de a necessidade financeira ser um dos fatores que levaram os alunos a almejar a bolsa, o interesse pelo projeto demonstrou ser o maior motivo de suas participações, com indicação de 89,7% dos bolsistas.

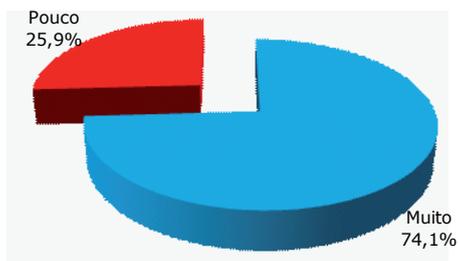


Figura 68. Contribuição para formação específica.

Do ponto de vista do conteúdo trabalhado pelo bolsista no projeto no que se refere a formação específica, os dados demonstraram que 74,1% dos alunos afirmaram que o conteúdo trabalhado ajudou muito em sua formação específica.

Apenas 25,9% dos alunos disseram que o conteúdo trabalhado ajudou pouco em sua formação acadêmica.



Figura 69. Importância do projeto na unidade universitária.

No que diz respeito à Unidade Universitária, 82,8% dos bolsistas consideram o projeto muito importante, enquanto que 13,8% o consideram relativamente importante. Pode-se dizer então que o projeto é relevante não só para o bolsista, mas também para a Unidade Universitária que tem a possibilidade de divulgar inúmeras atividades através de jornais e sites locais, página da PROEX, portal e jornais da Unesp e portal Universia que é disponibilizado para todas as universidades brasileiras.

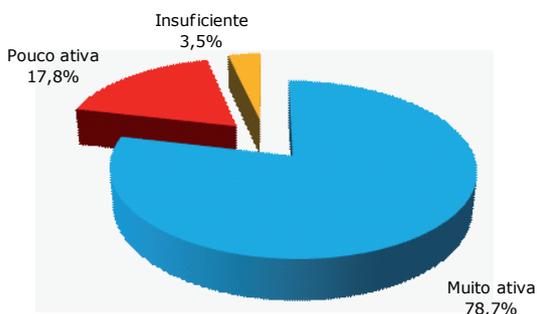


Figura 70. Participação no projeto.

Na avaliação dos bolsistas, 78,7% participam muito ativamente do projeto em sua Unidade, enquanto que 17,8% avaliam que a sua participação é pouco ativa. Apenas 3,5% consideram sua participação insuficiente.

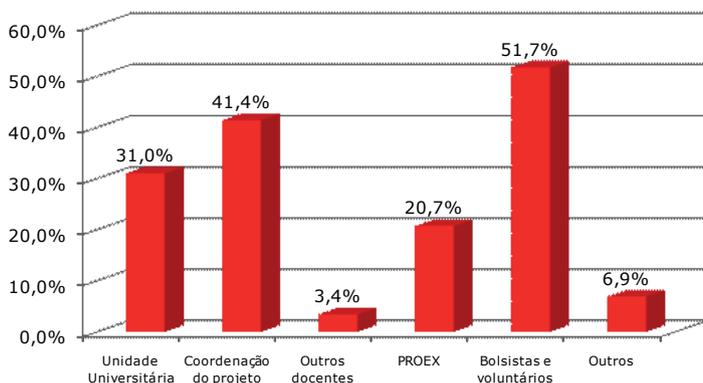


Figura 71. Contribuição para o desenvolvimento do projeto.

Segundo os alunos, os maiores responsáveis pelo desenvolvimento do projeto são os próprios bolsistas e voluntários, os quais são responsáveis pela produção das matérias jornalísticas para divulgação, seguidos pela coordenação e pela Unidade Universitária. Para 20,7%, a Proex também contribui efetivamente para o desenvolvimento do projeto, uma vez que é responsável pelo gerenciamento e manutenção da parceria com o Uniersia/Santander.

2.6 OS PROJETOS NA ÁREA TEMÁTICA DE COMUNICAÇÃO

O Plano Nacional de Extensão, publicado em novembro de 1999, define como diretrizes para a extensão, a indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, a interdisciplinaridade e a relação bidirecional com a sociedade. Para atingir essa meta, são desenvolvidos programas, projetos, cursos de extensão etc em diferentes áreas temáticas, uma

delas é a Comunicação, que trata da comunicação social, das mídias comunitárias (escrita e eletrônica); da produção e difusão de material educativo; televisão universitária; rádio universitária; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de comunicação social. Ênfase especial deve ser dada à área que é particularmente fértil, fazendo a interface entre todas as demais, favorecendo a interdisciplinaridade.

As atividades desenvolvidas são variadas e se sustentam nas práticas jornalísticas, televisivas e radiofônicas. Os grupos de trabalho são constituídos especialmente por alunos de graduação e, muitas vezes estão voltados para a construção de sites e outras modalidades de comunicação via web, sem, entretanto, descartar as formas tradicionais do fazer comunicativo, pela TV, rádio e jornal impresso.

Os conteúdos propostos são de caráter informativo, sem deixar de lado o entretenimento e a valorização das culturas, priorizando a difusão e à popularização da ciência e da tecnologia. Um dos objetivos é divulgar para o público interno e externo as atividades acadêmicas e culturais desenvolvidas por docentes, alunos e funcionários, bem como as atividades de extensão.

A área de comunicação visa promover a integração entre a instituição e a sociedade. A finalidade dos projetos é apresentar a toda comunidade a produção das principais atividades de extensão, desenvolvidas nas Unidades Universitárias da Unesp. Os projetos em andamento têm como objetivos usar as mídias para identificar e valorizar a educação.

Dos muitos trabalhos desenvolvidos, são produzidos textos informativos e inserção de documentos históricos, sonoros, impressos ou televisivos, que oferecem acessibilidade para o usuário interessado em informação, formação, lazer e utilidade pública. Os projetos divulgam a ciência para o público leigo por meio de linguagem direta e acessível, e, desse

modo, oferece visibilidade à produção científica e aproxima a sociedade dessa realidade de modo contextualizado e crítico.

O objetivo dos portais na internet é dar espaço aos alunos para produzir conteúdos em vários meios e experimentar diferentes formatos de produtos. Também é possível desenvolver as habilidades dos estudantes de graduação, através da produção de radiojornais e boletins informativos, desenvolvendo novos formatos e linguagens. Isto também estimula a integração dos estudantes nas diferentes áreas de conhecimento.

Finalmente, divulgar as pesquisas desenvolvidas na Unesp, divulgando sua importância para o bem estar da sociedade como um todo, demonstrando como os resultados das pesquisas estão contribuindo para a melhoria da qualidade de vida. Há revistas, jornais, sites e programas que, editados por estudantes, favorece o exercício de transposição da linguagem técnica/científica para a linguagem jornalística, aproximando a população das produções acadêmicas, além de despertar a consciência a respeito da qualidade de vida. Ademais se promove a prática da interdisciplinaridade, possibilitando uma maior interação entre corpo docente e corpo discente e viabilizando a integração entre a universidade e comunidade. Com os projetos são incentivadas as atividades culturais, educativas e lúdicas para otimizar e qualificar o processo ensino-aprendizagem, auxiliando a formação cultural e política dos estudantes, formando um público crítico.

2.6.1 O DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS

O questionário teve como objetivo principal colher dados sobre os projetos de extensão na área de comunicação, para avaliação do impacto das atividades. No total, 24 coordenadores responderam ao questionário.

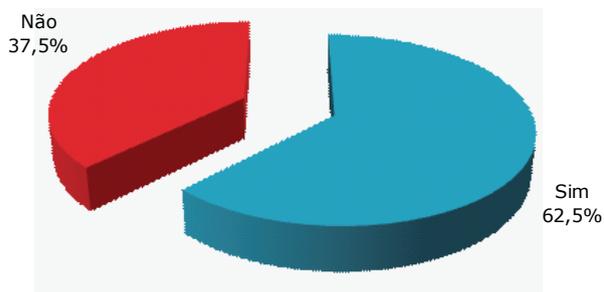


Figura 72. Envolvimento externo com o projeto.

Como se pode observar na figura 72, 62,5% dos projetos de extensão na área de comunicação apresentaram algum tipo de envolvimento externo, enquanto 37,5% não apresentaram esse tipo de envolvimento.

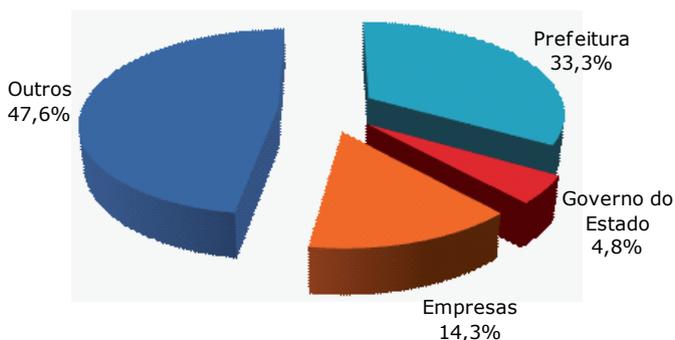


Figura 73. Envolvimento externo com o projeto.

Dos coordenadores que afirmaram haver algum tipo de envolvimento externo no projeto, 33,3% disseram que o envolvimento foi da prefeitura, 14,3% disseram que empresas

se envolveram no projeto e 4,8% afirmaram haver envolvimento do Governo do Estado. 47,6% dos coordenadores apontaram haver ainda algum outro tipo de envolvimento, que não os mencionados acima.

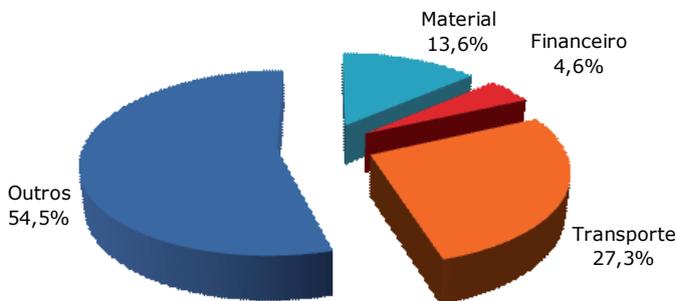


Figura 74. Tipo de envolvimento externo.

Ainda referente ao envolvimento externo no projeto, 27,3% dos coordenadores afirmaram que o transporte foi um dos tipos de envolvimento, 13,6% afirmaram que a ajuda recebida foi material, 4,6% disseram que o envolvimento foi financeiro e 54,5% afirmaram ter havido algum outro tipo de envolvimento externo no projeto além dos mencionados acima, sem especificar o tipo. Supõe-se que refere-se à liberação de espaços, e público.

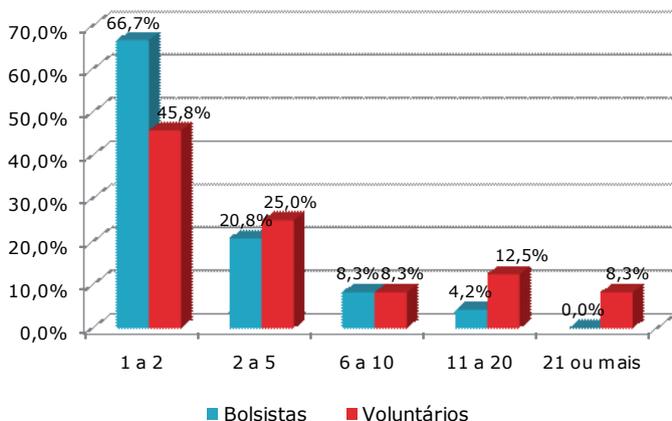


Figura 75. Integrantes do projeto.

Conforme se observa na figura 75, integram os projetos, em sua maioria, de 1 a 5 bolsistas e/ou voluntários. Casos com mais de 11 bolsistas são pouco frequentes. Determinados projetos apresentam mais de 20 colaboradores voluntários. Os bolsistas são remunerados pela pró-reitoria, unidade e em alguns casos pela prefeitura.

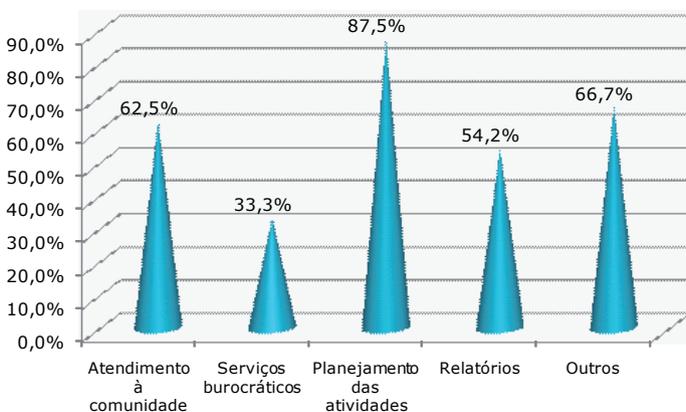


Figura 76. Funções desempenhadas pelos bolsistas.

Na opinião dos coordenadores, as funções que os bolsistas mais desempenham é o planejamento das atividades, seguidas pelo atendimento à comunidade e pela construção de relatórios. Serviços burocráticos também são funções realizadas pelos bolsistas, além de outras. Em outras atividades destacamos: a elaboração de portal, coleta de material para reciclagem, aplicação de questionários de pesquisa, levantamento de dados, auxílio em outros projetos, na produção de textos e material didático e na elaboração de artigos para publicação.

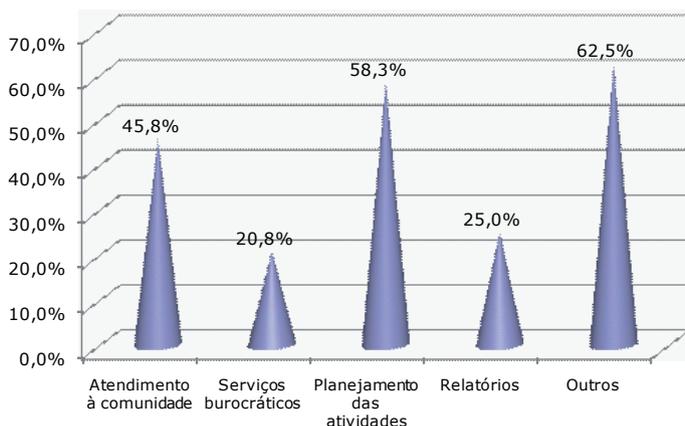


Figura 77. Funções desempenhadas pelos voluntários.

As principais funções desenvolvidas pelos voluntários, na visão dos coordenadores, são o planejamento das atividades e o atendimento à comunidade, além de outras. Os relatórios e os serviços burocráticos não são, em geral, funções desempenhadas pelos voluntários. Em outras atividades destacamos: a elaboração de portal, coleta de material para reciclagem, aplicação de questionários de pesquisa, levantamento de dados, auxílio em outros projetos, na produção de textos e material didático e na elaboração de artigos para publicação.

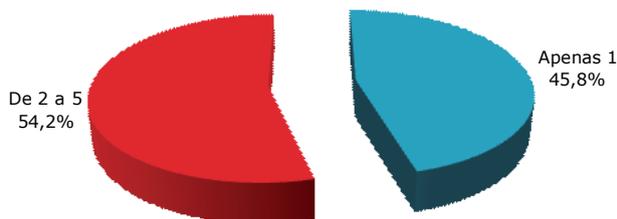


Figura 78. Docentes integrantes do projeto.

Como se pode observar na figura 78, 54,2% dos projetos de extensão na área de comunicação são integrados por um número de 2 a 5 docentes e 45,8% dos projetos, no entanto, são compostos por apenas 1 docente.

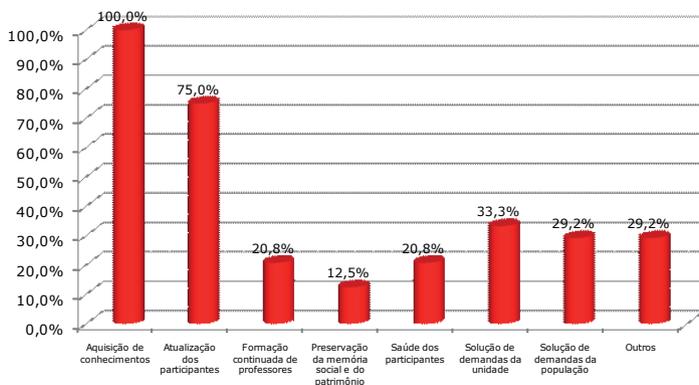


Figura 79. Benefício do projeto aos participantes.

A aquisição de conhecimentos foi o maior benefício para o público participante, de acordo com 100% dos coordenadores. A atualização dos participantes também foi apontada, pela maioria dos coordenadores, como um benefício

importante, além de outros. Os demais itens apontados na figura também apresentaram índices significativos e demonstram que os projetos beneficiam a população em vários aspectos.

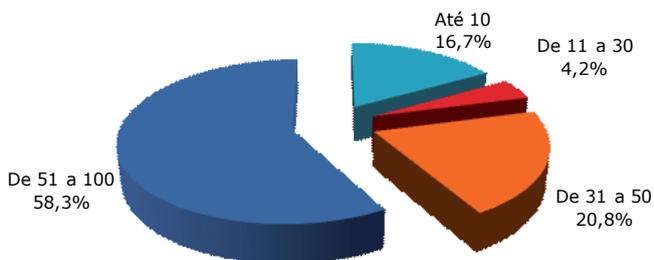


Figura 80. Número direto de beneficiados.

Segundo 58,3% dos coordenadores, o número de pessoas diretamente beneficiadas nos projetos variou de 51 a 100 pessoas. Para 20,8% dos coordenadores, foram beneficiadas de 31 a 50 pessoas, enquanto que para 4,2%, o número de beneficiados variou de 11 a até 30 pessoas por projeto. Para 16,7% dos coordenadores, enfim, foram beneficiadas diretamente, por projeto, até 10 pessoas.

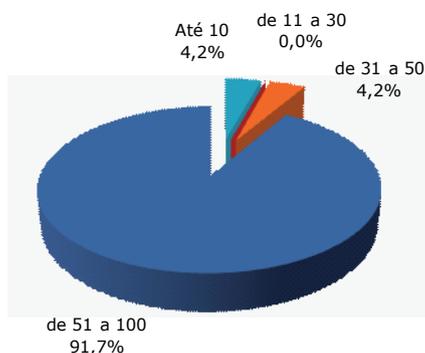


Figura 81. Número indireto de beneficiados.

Já indiretamente, 91,7% dos projetos beneficiaram de 51 a até 100 pessoas. Em 4,2% dos projetos, foram beneficiadas de 31 a 50 pessoas e para o mesmo percentual de projetos foram beneficiadas até 10 pessoas indiretamente.

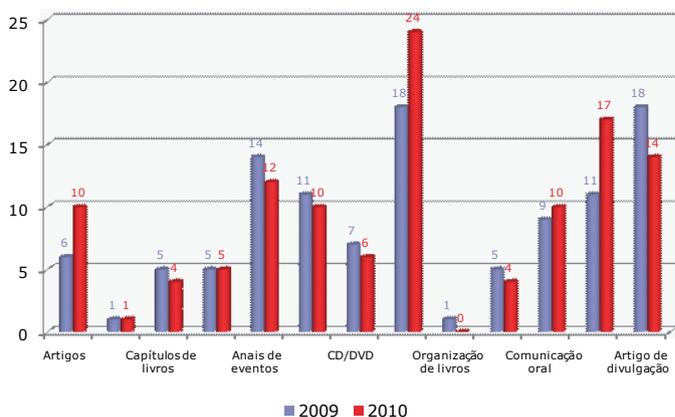


Figura 82. Material científico produzido.

Como se pode observar na Figura 82, o material científico gerado através dos projetos na área de comunicação foi vasto, se destacando entre estes as palestras, os anais de eventos, os painéis e pôsteres e os artigos de divulgação. Os sites, a comunicação oral e os artigos também se destacaram como produção científica gerada pelos projetos de comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos questionamentos aplicados junto a alguns dos projetos de Extensão Universitária existentes na Unesp, verificou-se que em todos os segmentos avaliados os resultados se mostraram muito favoráveis, sugerindo a importância da realização dos mesmos, o comprometimento dos docentes e dos alunos bolsistas ou voluntários envolvidos nas diferentes atividades. Os projetos são todos voltados para a sociedade oferecendo benefícios à população no que se refere à geração

de renda, a atualização dos conhecimentos, acesso à cultura, a complementação de estudos, as assessorias, o relacionamento interpessoal, a melhora da autoestima, os cursos e oficinas, palestras e campanhas de saúde. Essas atividades demonstram o nível de abrangência que a Extensão Universitária possibilita aos diferentes públicos envolvidos.

Os alunos de graduação, e também os de pós-graduação, ao participarem de projetos de Extensão Universitária desenvolvem habilidades práticas relacionadas aos cursos de origem, ganhando experiência para sua futura vida profissional. Desenvolvem ainda formação cidadã, contato intergeracional, complementação dos conhecimentos e produção científica que os qualificará para novos projetos, sendo que alguns alunos se beneficiam ainda de bolsas oferecidas pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária.

Da mesma forma, os docentes coordenadores dos projetos têm um grande laboratório social à disposição para a realização do trabalho, além dos alunos de graduação e de pós-graduação diretamente envolvidos, dando um grande suporte as atividades na aplicação de questionários, coleta de dados, apoio em palestras e produção de artigos, teses, dissertações e apresentação dos resultados dos projetos de Extensão Universitária em eventos científicos. Assim, desde que os projetos sejam corretamente planejados, com metodologia específica de Extensão Universitária, resultarão em material científico qualificado que poderá ser disponibilizado para diferentes modalidades de publicação.

Com os projetos de Extensão Universitária realizados por docentes e alunos de graduação e pós-graduação a Universidade cumpre sua responsabilidade social, contribuindo para a transformação da sociedade e ao mesmo tempo se retroalimenta para oferecimento de novos cursos de grande interesse social e desenvolvimento de pesquisas inovadoras que atendam as demandas e solicitações da população.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. F. *LDB passo a passo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/96 comentada e interpretada*. 4ª Ed. São Paulo: avercamp, 210.

BRASIL. *Rede Nacional de Extensão – RENEX*. Disponível em <http://www.renex.org.br>. Acessado em 21 de agosto de 2011.

Cartilha das Empresas Juniores da Unesp. Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Extensão Universitária. Núcleo de Empresas Juniores da Unesp. São Paulo: NEJUnesp, 2008. 35p.

FAGUNDES, J. *Universidade e compromisso social*. Extensão, limites e perspectiva. Campinas/SP: Editora Unicamp, 1986.

FREIRE, P. *Extensão ou Comunicação*. 7ª Ed. Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 93 p.

GURGEL ROCHA, R.M. et al. *Extensão Universitária*. Bibliografia Brasileira. Rio de Janeiro: Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Brasileiras, 1995.

Portaria Unesp nº 191, de 07 de maio de 2001. Baixa o Regimento do Núcleo Unesp – UNATI da Pró-Reitoria de Extensão Universitária. Disponível em <http://Unesp.br/proex/conteudo.php?conteudo=118>. Acessado em 21 de agosto de 2011.

Portaria Unesp nº 148, de 05 de maio de 2006. Baixa o Regimento do Núcleo Unesp – UNATI da Pró-Reitoria de Extensão Universitária. Disponível em <http://Unesp.br/proex/conteudo.php?conteudo=118>. Acessado em 21 de agosto de 2011.

SALMERON, R. A. Escola Privada e Universidade Pública. In: LOUREIRO, I.; DEL-MASSO, M. C. S. *Tempos de Greve na Universidade Pública*. Marília, SP: Marília Unesp Publicação e São Paulo: Cultura Acadêmica Editora Unesp, 2002. 222 p.

SALMERON, R. A. *A Universidade Interrompida: Brasília 1964-1965*. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1999.

SAVIANI, D. *A Extensão universitária*. Uma abordagem não extensionista. Educação e Sociedade, São Paulo (8): setembro de 1980.

SINGER, P. *Cooperativas de Trabalho*. Acessado em 5 de julho de 2011 no endereço: http://www.mte.gov.br/ecosolidaria/prog_cooperativatrabalho2.pdf.

UNESP. *Plano de Desenvolvimento Institucional*. 2009. Página disponível em <http://www.unesp.br>. Acessado em 21 de agosto de 2011.

SOBRE O LIVRO

Formato	14X21cm
Tipologia	Garamond
Papel	Polén soft 85g/m2 (miolo) Cartão Supremo 250g/m2 (capa)
Acabamento	Grampeado e colado
Tiragem	2000
Catálogo	Maria Célia Pereira
Capa	Edevaldo D. Santos
Diagramação	Edevaldo D. Santos

Impressão e acabamento